

# Castalia Cabott



# SOLITARIOS

[www.editoradigital.info](http://www.editoradigital.info)

## *Resumo*

Wolff Carter é um lobisomem. Mas não é um lobisomem comum, seu povo pertence aos Weremindful. Homens com habilidades de lobos e lobos com a inteligência humana. E embora tivesse a capacidade de mudar de lobo a homem, requeria um longo processo de aprendizagem. E nem todos podiam fazê-lo. Wolff passou só os últimos cinco anos, como guardião da Floresta Nacional Tongass no Alasca. Ele chegou lá depois de ser expulso de sua matilha, quando a sua futura esposa e seu irmão conseguiram levá-lo ao Conselho como o responsável por um ataque brutal. Quando ele sentiu a explosão que abalou a calma do parque nunca imaginou como sua vida iria mudar.

Summer Trend passou a vida inteira trancada em restritos e caros colégios. Mas sua vida acaba de mudar dramaticamente. Vê o seu padrasto assassinar sua mãe e é enviada para um bordel no Alasca. Mas o destino tem outro jogo, o avião cai e quando recobra a consciência, já não está na mansão de seu padrasto ou no bordel ao qual estava destinada, mas sim frente a olhos azuis que jamais havia visto.

Onde estava? Quem é este homem que parece afugentar seus pesadelos? Ela pode acreditar nisso? E o mais importante poderiam dois solitários confiar um no outro?



# Grupo Romances e Cia.

Pesquisa: Gr e Cia.  
Rev. Inicial: Rosa Inocente  
Rev. Final: Lena  
Formatação: Déia

## Comentário Rev. Rosa Inocente



Muito bom! Um mocinho super consciente do que é e uma mocinha decidida! Os dois se conhecem em condições inusitadas e que poriam qualquer mulher histérica, mas quando acorda o lado de um deus em corpo de homem... ou melhor de um Weremindfull, é impossível resistir! Amei...

Mostra como duas pessoas marcadas por um passado de traição e abandono encontram um sentimento lindo e recheado de momentos quentes!

## Comentário Rev. Lena

De 0 a 10, quesito Hot, nota 10... Pensem: Se você for raptada e o avião que você está cair num lugar ermo e frio como Alaska, com certeza você vai querer ser salva por este espécime de Weremindfull... Que homem, Que lobo... wow!!! Impossível dizer qual dos dois é mais quente!!!!



*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 01*

Summer nunca imaginou o que iria ver quando entrou em casa sem avisar a sua mãe.

O que era para ser uma simples e rotineira visita anual, rápida e impessoal, como sempre tinha sido, foi o início de um pesadelo.

Camila Trend Boyet lutava contra seu marido, Bryce Boyet, quando ele agarrou o abajur que estava sobre a mesa de cabeceira e bateu em sua mãe. Não uma, nem duas, mas muitas, muitas vezes, e continuou batendo mesmo quando ela já estava no chão.

O barulho que deixou Summer imóvel de choque atraiu dois dos guarda-costas de Bryce.

Bryce, ainda com o abajur na mão, voltou-se para encontrar o público indesejado. Soltou o abajur e ordenou aos seus funcionários:

*- Morgan traga-a para mim e você, Robbins, limpe tudo.*

Bryce virou-se e foi em direção de seu escritório.

Morgan agarrou Summer por um braço e a arrastou atrás de Bryce.

Ela estava tão branca que parecia que ia desmaiar. Morgan a empurrou para entrar no estúdio de seu padrasto.

Bryce bateu na sua mesa enquanto gritava:

*- Filha da puta, filha da puta!*

Ao vê-los entrar sentou na cadeira de couro confortável e espaçosa e olhou; procurou no bolso do casaco um lenço com o qual começou a limpar as mãos cheias de sangue e jogou o lenço em cima da mesa.

Summer olhou o lenço e quase desmaiou.

- *Que diabos ela faz aqui?* - Bryce gritou furioso, passando as mãos em seus cabelos.

Morgan só conseguiu fazer um aceno de cabeça. - *O que você quer fazer com ela senhor?* - Perguntou ele.

Bryce se levantou de sua mesa e foi até o pequeno bar localizado perto da ampla e luxuosa janela do escritório, serviu meio copo, tentando se recuperar. Ele viu no chão o corpo de Summer.

- *Eu não sei. Mas deve haver alguma coisa que possa fazer.* - Ele derramou um pouco mais de uísque e levou o vidro de sua mesa. Tamborilou os dedos demonstrando o quanto estava alterado. A outra mão segurava fortemente o copo. Depois de alguns segundos, seus dedos pararam de bater.

- *Ela é demasiada bonita para matar. Chame Green Scott. Acredito que irei agradá-lo. Finalmente Summer deixará de ser um fardo e passará a me render algum dinheiro. Uma estudante doce e virgem no bordel do Alasca custa muito caro. Sim. Green vai ficar muito feliz, está me pedindo ela por anos.*



-*Sim, agora mesmo. Não, eu não quero trocar algo que tenho afeição. Quando? Bem, Robbins vai levá-la.*

Quando Bryce Boyet desligou, olhou para Summer no sofá. Morgan a havia sentado e ela estava olhando-o com olhos acusadores. Apesar das lágrimas escorrendo pelo rosto, ficou em silêncio.

- *Eu não sei do que você está se queixando, só a coloquei de lado quando ela decidiu que você seria perfeita para ser a nova esposa de "Sir Laurence"* - Boyet disse quando levantou a taça novamente com licor para os lábios.

- *Ela não faria isso.* Summer continha as lágrimas e apertou os dentes para falar.

Esse monstro acabara de matar sua mãe e, embora sua relação com sua mãe nunca foi das melhores, como mãe e filha, a haviam assassinado na frente dela e ele era o homem culpado.

"Ela não faria isso." Não. Ela tinha certeza que ela fez isso. À medida que sua mãe envelhecia, Summer percebia que seu relacionamento, antes cômodo, com Boyet deteriorava.

Eles não tinham começado muito bem, mas na verdade, para a alta sociedade, o casamento que sua mãe era visto como um casamento modelo. Mas a realidade era que mal se viam, exceto em reuniões sociais e, quando se viam, as discussões violentas eram a ordem do dia. E quando eles não estavam brigando cada um fazia suas coisas, um indiferente ao outro. Sem amor, sem amizade, nada.

Interiormente Summer sabia que sua mãe também podia tê-la vendido para Laurence. Cada ano que passava enquanto ela crescia, sua mãe fazia seus planos.

Sim, ela faria algo assim.

Sir Laurence era um nobre Inglês, não muito alto dentro da nobreza, mas muito rico, e lembrava perfeitamente o que sua mãe tinha dito antes sobre ele, que se ele se casasse com "a norte-americana adequada" iria abrir muitas portas. Considerando que ele tinha cerca de trinta anos a mais que Summer, não estava só interessado em um sobrenome aristocrático americano. Sir Laurence tinha idade suficiente para ser seu pai, se seu pai estivesse vivo.

Desde a primeira vez que tinham se visto ele tinha se lançado sobre ela com sugestões sutis e às vezes nem tão sutis. Summer só resistia a seus avanços tempo suficiente para voltar à escola.

Assim se passavam os dias com sua mãe desde que tinha completado onze anos: um eterno trabalho de se esquivar dos amigos de Boyet e de sua própria mãe, mas conseguiu mantê-los afastados, quanto mais crescia, mais fácil era escapar-lhes. E sua mãe sabia. E a odiava por isso. Feriados em sua infância tinham sido uma luta para

sobreviver e fugir da atenção dos amigos da casa. Agora já não a obrigavam mais, Summer tinha aprendido a ser impor e aprendeu como desafiá-la.

Não muito alta, mas bonita e atlética, Summer jamais passaria sem ser notada em qualquer lugar, podia ser por causa da cor dourada do seu cabelo ou, talvez, daqueles olhos tão verdes. Ela era um bom "pacote". De sobrenome ilustre, com dinheiro, educada nas melhores escolas do mundo e tão bela como uma modelo.

Enquanto assistia o contato de Boyet para ser entregue a Green, Summer não podia acreditar que aquilo estava realmente acontecendo.

Conheceu Green quando tinha doze anos, naquele verão sua mãe tinha mandado buscá-la na escola, precisava de sua presença, uma revista faria um artigo sobre ela e queria mostrar como era uma boa mãe e excelente a família que tinha. Entre os muitos convidados de Boyet estava Green.

Apenas ver o homem fez seu estômago dobrar de repulsa.

A forma como o homem olhou para ela de cima a baixo como se estivesse medindo, avaliando. Aos doze anos Summer era tão alta como agora, com um corpo musculoso e bem torneado, com seios brotando, jovem e inocente.

*- Deus, você deveria ter deixado o uniforme de colegial, querida, com a saia curtinha e esses peitos bonitos valeria uma fortuna.* - Havia lhe dito diante de Boyet.

Nesse momento Boyet riu.

*- Deixe-a em paz Green, é sobre a minha "filha amada" que está falando.*

Summer não respondeu. Só havia se retraído e saiu da sala.

Naquela noite, sua mãe entrou em seu quarto.

*- Summer, eu preciso de você para me faça um favor especial.*

Summer apenas olhou esperando que ela dissesse o que queria.

*- Desce para jantar, mas veste o uniforme da escola e sem sutiã. Eu não quero que pensem que são maiores do que são.*

Summer olhou a olhou incrédula.

*- Não. Eu não vou.* - Respondi com força.

*- Você não vai fazer o que?* - Camilla perguntou, irritado.

*- Não irei jantar assim.*

Camilla apenas olhou para ela e Summer não previu o tapa que lhe virou o rosto.

- *Vai fazer o que eu lhe diga, moleca ingrata! Eu sacrifiquei minha vida por você e você me paga desta forma.*

- *Até que Green se vá, você vai usar apenas o uniforme, está claro?*

Summer, chorosa afirmou com a cabeça.

- *Assim é melhor.*

E assim foi feito e se odiava, e odiava sua mãe por forçá-la. Mas essa foi a última vez, desde esse momento ela esperava os golpes e birras de sua mãe quando não lhe obedecia.

Morta.

Ela tinha morrido e ela estava prestes a ser entregue a Scott Green.

- *Você não pode se livrar de nós assim, sem que ninguém perceba, a polícia vai descobrir.* - Olhava Boyet com os olhos cheios de lágrimas e determinação.

- *Realmente, Summer? E como você acha que eles vão fazer isso? Ninguém a vê há anos, para todo mundo está estudando em alguma escola cara, exclusiva e confidencial, e sua mãe, ah, deixe-me dizer que estava muito deprimida e acredito que hoje terá um acidente de carro. As estradas não são muito seguras e com o nível de álcool em seu sangue, bem, você sabe... acontece.*

- *Você não acha que alguém irá perguntar por mim no funeral?*

- *Eu acho que não, acho que você está em condições e mora em um local muito longe, a notícia vai ser dura, mas o funeral será amanhã e você não poderá chegar a tempo. Mas não se preocupe eu vou receber simpatia e saudações por você.*

- *O que você vai fazer comigo, me matar?*

- *Matar você? Vamos Summer, eu não sou tão burro. O Green vem me pedindo por você tem anos, ele saberá o que fazer com você, na verdade está muito animado e te esperando. Teria sido dele há muito tempo, se sua mãe não tivesse me convencido da importância de um título.* – Boyet olhou para Morgan que estava por trás da cadeira de Summer. - *Coloque-a no porão até que eles cheguem, e me avise quando chegarem.*

- *Sim, senhor.* - Disse Morgan a Boyet, pegou Summer a levantando pelo braço vigorosamente enquanto a arrastava para fora do escritório.

Antes de sair, Boyet lhe deteve. – *Morgan.* - Esperou que o olhasse. – *Diga a Rosie para lhe entregar o uniforme da escola, Green vai gostar de vê-la vestida assim.*

Morgan assentiu com aprovação e foi com ela.

Sem dizer uma palavra Morgan a levou a arrastou por todo o caminho até o porão, ela sabia por que a levavam ali. Era a adega, e tinha apenas uma porta, nem sequer tinha janelas. De lá, ela não poderia escapar.

Ela tinha que fugir, ali ninguém a ajudaria, já o sabia, passando pela cozinha havia um longo corredor que terminava na entrada do porão, era agora ou nunca.

Summer parecia uma fraca vara, mas era pura fibra muscular, pisou firmemente no pé de Morgan enquanto puxava seu braço, surpreendido Morgan a soltou com um xingamento. Ela o empurrou contra a parede e virou-se para voltar o corredor, queria chegar à cozinha de onde poderia acessar a rua.

Morgan não tinha chegado a cair, mas quando Summer estava fugindo começou a gritar: - *Robbins, Robbins, ela está escapando!*

Enquanto Summer correu para a porta da cozinha para escapar, Robbins apareceu diante dela e Summer sem pensar pegou uma bandeja de frutas colocada em frente ao balcão da cozinha e atirou. Robbins levantou o braço e evitou as frutas, mas aqueles poucos segundos foram suficientes para Morgan vir atrás dela e alcançá-la...

- *Maldita puta!* – Disse Morgan a segurando seus braços apesar de seus chutes e coices para se livrar dele, nada poderia ser feito, o homem era muito grande.

Robbins riu diante dele.

- *Green vai apaziguar o seu caráter, gatinha, você vai ver.*

Então Boyet entrou na cozinha.

- *O que está acontecendo?* - Perguntou ele. Atrás dele surgiu uma mulher mediana carregando uma trouxa de roupas em suas mãos.

- *Nada Sr. Boyet, tudo está controlado.*

- *Sim, eu vejo.* Seus olhos passaram dela para seus homens e foram para a mulher. – *Troque de roupa.*

- *Eu não vou.* - Disse uma Summer desafiante que teria preferido que sua voz saísse mais forte e alta, não como um sussurro enquanto recuperava o ar perdido na corrida e pelo esforço para escapar.

- *Você vai ou deixarei que Morgan a troque.* - Boyet lançou uma risada forte. - *Tenho certeza que ele iria gostar muito.*

- *Leve-a para o porão.* - Ele ordenou e sem humor.

Robbins e Morgan acompanharam-na até o porão, abriram a porta e a empurraram, atrás dela caiu o uniforme da escola.

A porta se fechou deixando-a no escuro.



Quando acordou, Summer não tinha ideia de que horas eram. A porta se abriu e entraram Robbins, Morgan e outros dois homens, ambos vinham empurrando um caixão.

O coração de Summer saltava em seu peito.

Um caixão? Será que a matariam afinal?

Por um segundo ficou com medo, com o coração batendo incontrolável em seu peito.

Este era o seu fim. Ninguém se lembraria, exceto, talvez, algumas de suas colegas ou de suas treinadoras, tinha sido muito boa no atletismo.

Nenhum homem, nem amor.

Morreria sem saber o que era a paixão, amor, ternura.

Olhou como um dos homens se aproximava com uma seringa pronta, sabia que era inútil, então ficou quieta.

Depois da picada tudo começou a girar.

A última coisa que pensou era: “Ninguém vai saber.”

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 02*

A Floresta Nacional Tongass era o maior parque no Alasca, perto de Ketchikan, uma das cidades mais importantes da região e que cobre a maior parte do sudoeste. Um paraíso selvagem para as águias, ursos, e berço de desova de salmão.

Neste lugar solitário e bonito, Wolff Carter havia chegado há mais de cinco anos, logo após ter sido expulso de sua matilha. Nesta vasta solidão tinha encontrado a paz que ele procurava por muitos anos.

Ele tinha tudo o que queria: muito espaço para correr, boa caça, um emprego que lhe permitia proteger a beleza ao seu redor de seus predadores humanos, uma cabana quente para os longos invernos, a solidão silenciosa que exigia seus exercícios de concentração e meditação, e seus melhores amigos.

A tempestade estava por vir e devia guardar os suprimentos para os dias que não poderia sair. A caça tinha sido abundante. Ao ajustar a carga sobre o trenó percebeu, assim como os cães, o som muito antes de ver o pequeno bimotor envolto em fumaça caindo.

Por um segundo pensou em continuar com o seu trabalho, não queria ver humanos, cada vez lhe era mais difícil. Seus cães olhavam para ele como se estivesse esperando para ver o que iria decidir. Sabia que teria que aproximar-se, alguém poderia

precisar de ajuda e era o único que poderia dá-la, em centenas de quilômetros ao redor.

Ele subiu no trenó, gritou para os cães e seguiu até onde tinha visto o bimotor cair.

A pequena aeronave estava partida em mais de duas partes, antes de chegar Wolff já tinha visto as asas e as rodas. Seria um milagre se alguém sobreviver. Wolff parou seus cães saiu do trenó e foi para os restos do que tinha sido um bimotor.

O corpo de um homem estava pendurado em um galho grosso em uma das muitas árvores do parque florestal, Wolff subiu em direção a ele. Apenas para confirmar o que já suspeitava: ele estava morto.

O desceu e colocou na pequena clareira causada pela passagem do avião caindo.

Quando olhou para cima, viu o que tinha sido a cabine, dentro dela encontrou mais dois corpos. O piloto sem dúvida e um passageiro. Nem um dos dois poderia dizer o que aconteceu. Wolff olhou em volta fechando os olhos, seus sentidos aguçados de um lobo tentando entender se havia algo que não havia levado em conta, quando ouviu um leve gemido. Mergulhou no que tinha sido o setor de passageiros e não encontrou ninguém. Mas tinha ouvido um gemido.

Moveu os bancos, alguns estavam uns sobre os outros, aparentemente o pequeno avião podia transportar oito passageiros, outros estavam dobrados e até mesmo arrancados de seus suportes. Mas não havia mais corpos.

E não havia nada.

Ele levantou a cabeça e cheirou. Passou pelo sangue, pelo cheiro de fumaça e olhou. Um leve odor proveniente da parte de trás da aeronave.

Continuou a trabalhar o seu caminho através dos bancos e algumas bagagens até o fundo do avião. Quando ele chegou lá, não havia mais nada. De repente sentiu a batida constante e firme de um coração. Sim, havia um sobrevivente.

Mas não estava dentro do bimotor, virou-se para olhar para fora do avião, pensando que talvez, como o homem na árvore, poderia haver algum sobrevivente lá fora. Mas quando estava na cabine, a batida aumentou de intensidade. Estava dentro, pensou ele e voltou em sua busca. Ao passar pela linha de passageiros, tudo o que viu foi um caixão inclinado que estava preso entre os assentos e o fundo da aeronave. *Deviam estar trasladando um morto*, pensou ele. Mas algo não estava certo, os

batimentos cardíacos que sentia, vinham dali de dentro? Se alguém tinha sobrevivido estava ali. Mas, onde? Wolff levantou a tampa pesada e a viu.

Uma mulher... Por acaso estavam transportando seu corpo? Mas ele sentiu o gemido e que só poderia dizer que ela estava... Viva? Agora, em um caixão? Wolff subiu mais a tampa para que não se fechasse. Uma massa de cabelos dourados cobria o rosto. Moveu o cabelo para poder vê-la. Quando seus dedos a tocaram ela gemeu. Está viva!

Wolff limpou sua face. A primeira coisa que viu foi uma linha de sangue em sua testa e então o rosto mais lindo que já tinha visto. Um pequeno e arrebitado nariz, uma boca de largos lábios, tanto inferior como o superior. Sobrancelhas de uma tonalidade mais escura que o tom dourado dos cabelos e a pele pálida, incrivelmente macia, suave como o cetim. Colocou seus dedos em volta de seu pescoço, roçando em suas bochechas, procurando o ritmo cardíaco. Tão suave.

Seu pênis respondeu à suavidade da mesma forma que a sua alma. Com força. Endireitou-se quase dolorosamente. Nunca, nem mesmo com Naomi, que amou uma vez, se comportara desta maneira dessa maneira.

Seu gemido o tirou do choque que estava.

- *Desperta princesa, desperta.* - Sua voz estava rouca e áspera, e sabia que sua voz soava assim quando estava excitado.

Ela não respondeu. Apenas gemia.

Cuidadosamente colocou as mãos sob seu corpo e começou a procurar por algum machucado. Primeiro a cabeça, levantou-a com infinito cuidado. O único ferimento visível parecia ser a sua testa. A seguir, os braços, colocou as mãos dentro do caixão e os tirou, não foram feridos. Então, ele tocou o peito, tentou ser impessoal, mas não podia, ela tinha seios grandes e quando as duas mãos repousaram sobre eles, cobriu-os completamente, sentindo as palmas das mãos em seus mamilos, seu pênis protestou por ainda estar confinado. Obrigou-se a tirar as mãos e seguir para baixo no seu abdômen. Não parecia estar ferido. Suas mãos se aproximaram de seu montículo suave e sem sequer pensar sobre isso, colocou suas mãos sobre seu sexo; o desejo de tocar sua vulva era esmagadora, tão intensa que se encontrou esfregando sua buceta sobre a lã grossa de sua saia, seguindo a linha que percebia mesmo sob a roupa.

De repente, ele a soltou. Passou as mãos por suas costas, levantando-a cuidadosamente. Estava úmida de sangue. Então decidiu arriscar. Ele a abraçou e começou a tirá-la.

Parecia pesar nada. Quando conseguiu tirar suas pernas viu que ela estava vestida com um uniforme escolar. Meias três quartos pretas, uma saia bastante longa de lã cinza, uma camisa branca e um suéter azul com um distintivo. Escola Hallifax. Com ela quase sobre seu ombro, começou a sair.

As perguntas e sentimentos se mesclavam em sua cabeça de maneira esmagadora e confusa, o que uma garota viva estava fazendo em um caixão? Por que seu corpo respondeu a ela dessa maneira?

Fazia muito tempo que havia feito sexo, na verdade meses, mas nunca respondeu dessa forma, mesmo quando viajava para Ketchikan para sexo em um bordel barato. Aonde a levavam? Eles não sabiam que ela estava viva?

Fora os cães começaram a latir. Sem dúvida sentiram a sua preocupação e excitação. Os cães respondiam ao seu alfa, sentindo seus humores.

Quando ele saiu do avião, os cães aguardavam ansiosamente. Wolff deixou sua carga sobre a neve e olhou.

Uma estudante. Revisou suas longas pernas. Nenhum ferimento. Virou-a e revisou suas costas. Passou as mãos sobre elas, gentilmente, sentindo. A cintura fina e uma bunda dura, esquisito. Quase sem querer, como que por vontade própria, as palmas das mãos amassaram suas nádegas, eram suaves ao toque, mas firmes e duras, um de seus dedos começou um caminho provocativo até entrar em sua fenda. Era profunda. Um homem poderia se perder nela e, diante desse pensamento, seu pau se endureceu ante essa imagem na sua cabeça, sacudiu-se com força.

Uma vez mais o gemido dos cães o fizeram reagir. Soltou e a virou novamente, levantou-se, olhou para um assento solto do bimotor. Se a colocasse ali poderia prender ao trenó. Então, moveu-se com a ideia. Quando terminou, deitou-a e cobriu completamente com o cobertor de peles que sempre levava quando saía da cabana...

Ele começou a andar, tinha que se apressar logo a tempestade de neve cairia com intensidade. Precisaria de algumas respostas, começou a coletar tudo o que deveria entregar a Chipp. Bagagem, documentação do Cessna e dos homens que ainda estavam dentro, a caixa preta, a medida que ia encontrando o que precisava ia

colocando no trenó. Mas as respostas não apareceram, o pequeno avião continha apenas três sacos de viagem com roupas e todos de homens, não deviam saber que ela estava viva.

Sentiu-se fortemente intrigado. Ele procurou o cadáver que tinha baixado da árvore e moveu-o para o bimotor. Teria que colocá-lo abrigado dos animais até a primavera chegar, depois mergulhou até o fundo do avião. Precisava olhar mais de perto o caixão, precisava de respostas. Cuidadosamente observou o caixão, seus dedos traçaram os lados e o topo. Sim, eles sabiam que ela estava viva, os buracos nas laterais indicavam expressamente que eram para entrada de ar. Por quê? Por que transportar uma adolescente em seu uniforme escolar em um caixão?

Bem, não havia ninguém por perto para lhe dar respostas. Talvez ela pudesse dizer quando acordasse.

Ele olhou para cima, a tempestade estava começando assim que retornou a seu trenó. Ele se aproximou de sua passageira e descobriu e voltou a tomar seu pulso, seguia forte e firme; cobriu-a novamente com cuidado e ordenou os cães para voltarem para casa.

Os huskys estavam mais do que ansiosos para chegarem em casa, teve de contê-los para se moverem com cuidado. Ainda não estava plenamente convencido de que ela não tivesse ferimentos internos. O caixão era bastante acolchoado, talvez tenha sido isso que salvou sua vida. Presa firmemente entre a parte de trás do avião e as fileiras de assentos, havia conseguido ficar ali enquanto o avião estava caindo.

Quem havia a posto ali e por quê?

Onde a levavam?

Entre os papéis que recolheu estava o plano de voo. Pelo menos tinha algo para procurar quando chegasse em casa.

Os oito cães guiaram correndo rápido sobre a neve cada vez mais pesada. Nesses cinco anos, Wolff conhecia cada centímetro do parque e sabia que ele iria chegar a tempo. Enquanto guiava seus cães com uma mão firme e palavras curtas de comando guardava o corpo de sua princesa.

Sua princesa? De onde veio isso? Cinco anos atrás, ele decidiu que não haveria princesas em sua vida. No mesmo dia, em que descobriu o que era mentira, traição e desespero.



*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 03*

Wolff Carter era o macho beta de uma manada assentada no deserto de Sonora, mais exatamente em Clavijo, uma pequena cidade a cerca de 72 km de Yuma, às margens do rio Colorado, nos Estados Unidos.

Clavijo não era uma cidade como qualquer outra cidade. Ela havia sido fundada por um dos oito homens que acompanharam Alvar Núñez Cabeza de Vaca do naufrágio que os deixou na costa do Golfo do México e sua longa viagem de mais de oito anos até a costa do Pacífico.

Ali ficaram Mateus Cartesiano del Clavijo e Pablo Solis. Os únicos Weremindful que tinham viajado com Nunez. Juntaram-se à expedição, bem como todos aqueles que formavam a armada impressionante, sem sequer imaginar que pereceriam sob o açoite de um furacão antes de chegar à costa. A famosa armada que tanta fama tinha adquirido de invencível e grandiosa encalhou sem sequer ter desembarcado. Clavijo e Solis tinham se alistado buscando riqueza que a nova terra podia trazer, mas também traziam a intenção secreta de aposentar-se e prosperarem. Um novo começo em uma nova terra.

Após se separarem de Cabeza de Vaca, haviam fundado Clavijo e durante séculos tinham vivido lá, em paz, e em comunidade.

O último Alfa havia sido Patrick Carter, um homem sensível e justo, mas as coisas mudaram com a morte d. Seu filho, Jerome, nem sequer parecia com ele. Ambicioso e intolerante. Sentia-se um rei. E aí começou o exílio de muitos jovens que não podiam suportar sofrer com as mudanças que Jerome havia imposto.

Pouco a pouco Clavijo ia perdendo seus jovens em busca de um lugar para chamar de seu e onde os costumes eram respeitados e não sacrificados em nome da modernidade e do progresso.

Como o segundo filho de Patrick Carter, teve a liberdade de escolher o que fazer com sua vida. Após a morte de seu pai, quando seu irmão mais velho Jerome foi nomeado alfa, ele foi capaz de realizar o que muitos jovens só podiam sonhar: mudar-se.

As mudanças impostas por Jerome, a morte sem sentido de Gemma e Joseph Brunet tinham reforçado ainda mais esta ideia.

Sem o peso de ter que conduzir o seu povo, Wolff partiu para se inscrever, bem como os seus amigos Chipp e Ty, na Marinha quando mal tinham dezesseis anos. Nessa idade, possuía um físico imponente de um pouco mais de um metro e noventa, fortes e poderosos músculos, e ninguém suspeitou que eles não tivessem a idade legal para se alistar.

Desde que se alistou, sua força, sua clara inteligência e caráter tão frio quanto sereno e pensativo, tinha chamado a atenção de seus superiores.

Sua visão periférica excedia a de qualquer homem da equipe, principalmente ao entardecer e amanhecer, sua visão era uma lenda. Poderia detectar movimento, a uma distância impossível para qualquer outra pessoa. Não demorou muito para que seu desempenho permitisse tornar-se um membro do famoso SEAL.

Sua sede de aventura e aprendizado estava completamente satisfeita. Wolff parecia sair ileso das missões mais difíceis.

Logo ele estava liderando o seu próprio time, e todos, sem exceção, tinham uma fé cega na sua capacidade, sua força, seus reflexos rápidos, sua audição e olhar aguçado.

Cinco anos depois de sua partida, ele voltou para visitar Clavijo. As coisas não eram como quando seu pai governava. Seu irmão Jerome tinha escolhido uma parceira

e já tinha dois filhotes. Nada memorável aconteceu naquele verão exceto, talvez, ter encontrado Naomi Fright. Uma menina doce e inocente de apenas quinze anos.

Talvez fora o que atraiu sua atenção, sua doçura e inocência. Seu irmão os haviam apresentado e que dado a ordem para cortejá-la. Por que não?

Seus próximos dez feriados foram passados em Clavijo. Naomi era a calma e tranquilidade, após missões cada vez mais duras e difíceis. Retornar para uma pequena cidade onde seu povo vivia do turismo foi como voltar para o paraíso após entrar e sair sem continuidade de missões difíceis.

E quando a paz de Clavijo se impôs ao sonho da vida de aventuras que havia se tornado um pequeno inferno, decidiu estabelecer-se. Tinha Naomi que o havia esperado como uma fiel noiva anos após anos. E também com a esperança de se tornar um fazendeiro e criar cavalos, com dinheiro suficiente para comprar um bom pedaço de terra e uma boa tropa. Mais do que dinheiro suficiente na realidade. Chipp e ele começaram a investir no mercado de ações como uma brincadeira e esta se tornou uma pequena fortuna. Nada mal para alguém de Clavijo.

Quando seu irmão se inteirou de seus planos lhe ordenou como o seu alfa, e aconselhou-o como seu irmão, a considerar a possibilidade de comprar terras no Clavijo mesmo. Um rancho de criação de cavalos no deserto de Sonora era uma boa ideia, e não uma impossibilidade.

Em suas breves folgas Wolff tinha notado como o caráter de seu irmão tinha mudado. Eles nunca tinham se dado bem, o ciúme e seu temperamentos muito diferentes, não os havia tornado próximos ao longo do tempo. Agora, desde a morte do pai, Jerome, dirigindo seu povo, parecia acentuar as diferenças em vez de diminuir. Jerome era diferente a fazias as coisas muito diferentes de seu pai, e das que ele mesmo teria feito se estivesse em seu lugar. Mas ele não estava. E se ele nunca reclamou antes, agora menos ainda.

Seu próprio povo tinha mudado com Jerome. Ambição, intolerância. Muitos Weremindful jovens tinham preferido sair de Clavijo. Talvez, ficar poderia ajudar a parar o êxodo. Talvez pudesse lembrar a Jerome como seu pai fazia as coisas, bem diferentes dele, e talvez repetir que ser alfa era mais do que apenas ser um valentão, mais preocupado com seu próprio interesse. Faria seu irmão entender que devia ocupar-se de que os seus estivessem bem e progredissem.

Também tinha outro motivo: Vivendo em Clavijo, teria um legado para transmitir aos seus descendentes; seus futuros filhos poderiam crescer e viver como Weremindful, porque todos em Clavijo também eram, sem esconder e longe do assédio do homem. Este último argumento veio de Naomi e, finalmente, convenceu-o.

Os Weremindful, eram homens lobos conscientes, sua origem se perde no tempo. Converter-se em lobo não era algo gratuito, nem acidental, ou assim como a literatura ou o cinema tinha anunciado um resultado da influência da lua, requeria um largo aprendizado baseado na meditação.

Igual em um jogo, os Weremindful deveriam aprender a controlar seu corpo, seus sentidos e sua mente. Um controle que só poderia ser alcançado acessando cada um dos estados profundos da psique humana.

Conhecer e dominar eram parte de seu legado, e não era fácil. Dominar as habilidades do lobo: força, visão e audição extraordinária, e não usá-los para prevalecer; dominar o lobo, inteligente e astuto que eles carregavam, exigia muita paciência. Cada vez era menor o número dos que conseguiam. Homem e lobo precisavam se encontrar na meditação, e se não meditavam, nada encontrariam.

A meditação requeria uma profunda compreensão de si mesmo. Mas também se afastar do superficial e vão. Afastando-se do consumismo e do turbilhão do progresso. O que muitos jovens não estavam dispostos a fazer.

Wolff tinha pensado muito, tinha falado com Ty e Chipp e estes não o acompanhariam a instalar-se; mas havia tomado uma decisão: cumpriria seu último ano de serviço, e se instalaria com Naomi em Clavijo.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 04*

Quando chegou a sua cabana, a neve estava caindo duro, e ele sabia que estava apenas começando. Cairia durante semanas.

A cabana tinha três setores, o primeiro ao nível do chão, uma ampla e cômoda construção que ele mesmo projetou. Grandes janelas para ver a bela paisagem ao seu redor, e dentro uma sala com lareira, um conjunto de sofás de couro, espaçosos, confortáveis e luxuosos. Um pequeno escritório no canto, com uma saída para o exterior; e para a direita era a cozinha aberta, com um balcão. Ele gostava de cozinhar e sua cozinha o refletia: geladeira, fogão com forno, microondas, armários com equipamentos completo. Depois de tantos anos comendo as rações do exército, descobrir os sabores da cozinha tinha sido uma espécie de acalento. Na cozinha mesmo havia deixado uma prateleira inteira para seus livros de receitas.

À esquerda o quarto dele. Simples, mas igualmente grande, uma enorme cama com um enorme baú aos pés onde guardava as peles de inverno, e bem baixo, em um fundo falso, armas, que jamais usava.

As paredes cheias de estantes de livros, um equipamento de televisão e vídeo na frente da cama que acrescentou quando instalou um gerador elétrico.

A segunda parte estava localizada acima da cabana mesmo como um segundo andar. Ali havia duas dependências, um quarto usado às vezes para receber Ty ou

Chipp, quando caçavam com ele, e tinha um escritório onde um equipamento de rádio com antena de satélite alta potência lhe permitia manter contato. Sobre a mesa, na parede, uma série de prateleiras que atingiam até o teto com livros, revistas, mapas, e uma quantidade incrível de papelada. Em frente ao computador uma cadeira de couro enorme e confortável.

O terceiro setor era um grande galpão do lado de fora da cabine que servia para proteger seus animais e que também mantinha uma moto Sky e um 4X4.

Quando ele chegou, libertou os cães, colocou-os no canil dentro do galpão e voltou para a sua passageira desconhecida.

Ele ergueu-a nos seus braços, abriu a porta e entrou com a sua carga em seu quarto. A cama larga com um cobertor de estampa espanhola em tons de vermelho preenchia quase o quarto todo. Na parede da direita da cama, uma lâmpada e uma espingarda pendurada. Wolff deixou cair sua carga sobre a cama, desembrulhou-a das peles. Ainda nenhuma reação. Por um segundo tentou se convencer que iria a despir só para ver se tinha ferimentos que não tinha achado e não pelo prazer doentio de ver o seu corpo, deveria fazê-lo, não, não é assim...

Mas ele sabia exatamente por que estava fazendo isso. Queria vê-la, mas com igual força queria verificar que estava tudo bem, abrigá-la e esperar que despertasse.

Tinha muitas perguntas a fazer.

Com toda a suavidade que suas mãos ásperas e enormes poderiam, sentou-se e levantou-a e colocou em seu colo. Cuidadosamente, puxou o casaco, fino. Muito fino. Ninguém viaja para o Alasca com apenas um casaco assim, e menos no inverno.

E aqui estava tirando um casaco de escola; olhou para o escudo. “Escola Hallifax”. Memorizou o nome, olharia na internet. Em seguida, desfez o laço pequeno de azul escuro e a camisa branca. Debaixo ela havia posto um sutiã redutor, um sutiã firmes que se encaixam de forma a reduzir o busto. Quando o desprendeu a primeira coisa que notou foram as marcas vermelhas profundas das alças. Eram tão profundas que quase tinham danificado sua pele transparente. Muito lentamente baixou os braços para soltar os bojos do sutiã.

Seus seios eram... Magníficos, duros, pesados, grandes, mas não o suficiente para sobrepujar suas mãos, com uma aureola rosa larga encimado por mamilos vermelhas que apontavam para o céu... ou para a minha boca, ele pensou. Um de seus

dedos tocou suavemente o mamilo, e deslizou lentamente para explorar o halo de largura. Uma viagem delicada, lenta. Sua pele era quase translúcida, podia ver através dela algumas veias azuis. As marcas de biquíni eram fortes. De um lado, o tom bronzeado ao ar livre e do outro um branco pálido e transparente. As marcas vermelhas deixadas por seu sutiã apenas empalideciam a frágil beleza de seu corpo esguio.

Ele estava morrendo de vontade de experimentá-lo, mas se conteve, apenas o roçava delicadamente com a gema de seu dedo até que começou a erguer-se. Um pequeno botão, duro e enrugado, como um botão de rosa à espera de ser sugado.

Um leve gemido, e sentir sua pele ficar arrepiada, saiu da nuvem de luxúria que havia deixado sua boca seca e seu pênis inchado. De repente, percebeu como tinha ficado hipnotizado contemplando seus seios. Absolutamente focado sobre eles, em seu peso, sua forma, sua maciez.

Ele colocou-a na cama e descalçou, tocou as pernas para tirar as meias. “Meias três quartos no Alaska?” Fosse o que fosse que explicasse a sua presença em um caixão, uma coisa era certa: ninguém a havia preparado para vir para ao Alasca. Suas pernas eram longas, bem torneadas e bronzeadas, o tom, ligeiramente dourado, indicava que ela estava acostumada a estar ao ar livre e mostrou um forte contraste com a palidez quase transparente de seus seios. As percorreu lentamente enquanto tirava primeira uma meia e depois a outra.

As pernas eram delgadas, mas firmes e musculosas, claramente praticava esportes, estas só poderiam ser pernas de uma corredora.

Logo a virou na cama, com a boca para baixo. Ele notou suas costas: perfeita, preciosa. Moveu sua longa trança para olhar sem obstáculos. Uma pequena pintinha estava localizada à direita onde suas costas se convertiam em uma nádega. Ele teve que morder o lábio para não dirigir-se ali e beijá-la. Ele se concentrou em retirar a saia, procurou o fecho que estava ali atrás e o despreendeu. Pegou a saia de lã cinza e a abaixou. Ela estava coberta apenas com uma simples e cavada calcinhas de algodão branco. Ele pressionou os dedos e teve que usar toda a sua força de vontade para não ser derrotado por seus desejos. Ele se colocou a seu lado e deslizou sua calcinha para baixo de suas pernas. Não havia motivos para removê-las, ele sabia, mas não podia parar. Segurando o fôlego, ele passou o olhar por seu corpo de baixo a cima. Sim, não tinha dúvidas de que era uma desportista, seu corpo era firme e duro, macio e sinuoso

e incrivelmente desejável. Tirou a calcinha. Seu olhar caiu sobre seu traseiro. Nessa posição ele poderia ver sua vulva, uma buceta rosa suave que parecia clamar por seus dedos. E ele também podia ver uma sombra suave de cabelo dourado. Se queria manter o lobo controlado devia virá-la.

Quando o fez, seu coração, morto há muito tempo começou a bater. Os incisivos se alongaram e suas unhas também. Sentiu-se próximo a troca. Ele sabia que estava prestes a mudar. Seus instintos mais básicos, o que o tornava mais um lobo do que um homem, buscavam sair com força incomum, apoderar-se de sua sanidade e possuir esta criatura esplêndida nua em sua cama.

Seu monte era um emaranhado de cachos dourados, brilhantes e abundantes. Quando sua mão se aproximou dele, percebeu que já tinha mudado, sem nem mesmo saber. Seus dedos mostravam mais garras do que unhas. Longas, grossas e afiadas unhas se encurvavam com antecipação. Quando estirou um de seus dedos em direção ao cabelo chamativo, sua unha comprida se enganchou neles e estes como se tivessem vida própria se enrolaram em torno dela.

De repente, faltou ar, por um segundo queria se levantar e uivar. Ver sua unha presa nos encaracolados cabelos ali, o deixou sem ar, sem sua sanidade. Com todo o cuidado do mundo, sua unha se aventurou afundando ainda mais em seu monte, procurando encontrar com sua vulva e quando chegasse lá, começar um lento caminho para baixo, buscando seu centro.

Wolff podia ver como seu grosso pelo abria caminho para deixar sua buceta desnuda. Queria tocá-la, queria sentir na gema sensível de seus dedos a carne macia. E quando ele decidiu se aventurar, quando a unha tocou sua carne, um pequeno movimento de seu corpo colocou-o de volta à realidade, soltou sua pele e a levantou em seus braços

Parecia feita para ele. Mesmo sabendo que era um homem muito grande, e essa pequena mulher em seus braços, parecia muito pequena e muito magra apesar de ter um corpo tonificado e musculoso. E, no entanto, parecia ter sido feita para ele. Minha... Vê-la em seus braços fez avançar a sua mudança.

Ao longo de sua vida nunca uma mudança tinha se imposto por si só. Era um processo deliberadamente consciente e necessitava muita concentração para fazer isso. As lendas sobre lobisomens adotavam a ideia de que o lobo dominava o homem, que

estava à procura de sua fraqueza, para vir à luz. No seu povo era o contrário. O homem levava o lobo dentro dele, controlava a sua força, que podia ser comparada até mesmo a quatro homens juntos, seus sentidos: a visão, a audição, controlava até como e quando queria que aparecesse.

Fazer surgir o lobo dentro de você exige um domínio do corpo e da mente. Leva um longo tempo para ser capaz de correr com ele e alguns nunca conseguem.

Quando a transformação está completa, o lobisomem resultante poderia se tornar um grande lobo, onde a única diferença de seus cães seria seu enorme tamanho. Mas podia mudar sem se tornar um quadrúpede. Um homem de duas pernas em todos os sentidos do lobo, juntamente com uma força extraordinária.

Desta forma, além de um aumento significativo de pêlos no corpo e alguma barba, adquiria garras com unhas afiadas, um olfato mais apurado, visão melhor e incisivos caninos alongados.

Muitas vezes este dom o ajudou em suas missões, em alguns casos tinha sido o lobo que salvara sua vida.

Dominar o lobo interior exige uma capacidade e concentração voluntária difícil.

Então, o que estava acontecendo?

De apenas ver o seu corpo havia engrossado, sua pele tinha dado lugar a um cabelo espesso e macio em seus braços, enquanto seu campo visual adquiria a simetria estranha com que os lobos vêm: preto e branco, sem cor. Lá estava segurando nos braços uma mulher nua sem sequer ter tentado mudar? Como era possível? Tentando racionalizar o que estava sentindo pode senti-la gemer novamente. Estava com frio. Isso o mobilizou, abriu com uma mão os cobertores e a recostou. Cobriu-a e acrescentou mais algumas mantas de peles. Ele não precisava de tanto abrigo, mas ela sim.

Então foi para seu armário e pegou uma pequena toalha e indo para o banheiro, molhou um pouco a toalha. Pegou do ser armário o kit de primeiros socorros. Voltou até onde sua convidada inesperada dormia, afastou seu cabelo da testa, investigou o ferimento e limpou o sangue. Um corte não muito profundo, mas que se não fosse cuidado deixaria uma pequena cicatriz depois; encontrou o pequeno tubo de cola cirúrgica, juntou os lados do corte e deixou cair uma pequena quantidade para cobrir a

ferida. Erguendo a cabeça para trás correu seu cabelo sobre o travesseiro, estava trançado.

Soltou-o de sua apertada trança, fios finos e longos se transformaram em uma massa de cachos longos. Ver esse suave ouro brilhando em seu travesseiro macio fez acelerar sua mudança. Seus incisivos já estavam de tamanho grande, tinha crescido a barba, seu corpo tinha desenvolvido uma pele grossa com pelos grossos, longos e fortes.

Até onde chegaria?

De repente, sua camisa e calça pareciam pequenas. Seu pênis tinha decidido se exibir em toda a sua plenitude, olhou para baixo e com suas garras afastou a cintura de suas calças e ali apareceu com dolorosa clareza, a cabeça de seu pênis. Ele abriu o zíper da calça e deixou-a sair. Encostou-se na parede e respirou fundo. Nunca tinha necessitado se concentrar para não mudar. Nunca.

O que estava acontecendo?

Seu pênis, longo e grosso, tinha atingido um tamanho considerável. Erguido se encurvava sobre seu próprio peso na altura da sua cintura. A cabeça em forma de ameixa vermelha pulsava enquanto ele tentava controlar não só a sua mudança iminente, mas a ereção dolorosa. Apoiado com as mãos na parede, virou a cabeça e olhou sua bonita desconhecida.

Seu rosto refletia angústia, preocupação e dor. Parecia sofrer e Wolff percebeu que não sabia o motivo. Talvez tivesse ferimentos internos. Mas não, ele tinha avaliado, tocou sua barriga, seus pulmões, estavam excelentes. Ele tinha visto ferimentos demais para saber que ela não tinha nada. Mesmo que seu rosto mostrasse dor. Será que tinha dor na cabeça? Não acreditava nisso, a ferida estava limpa, não afetou o cérebro, apenas uma pequena pancada.

“Quem era e por que estava naquele caixão?”

Vê-la sofrer o despertou suficiente para saber que queria respostas tinha que começar a procurá-las.

Wolf foi para o banheiro, pois seu pau necessitava de alívio.



*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 05*

Ele a tinha deixado sozinha tempo suficiente para aliviar-se e entrar em contato Chipp Rommers, um de seus melhores amigos, e um policial da cidade de Ketchikan. Relatou os e que não havia encontrado o plano de voo. Isso significava que o pequeno Cessna voava sem autorização, indicando que poderia ser um voo de contrabandistas, mas não tinha drogas, portanto, a segunda possibilidade, de acordo com Chipp: tráfico de mulheres brancas. Ketchikan tinha um sortimento de bordéis, e sabiam como trazer mulheres de fora, mas nesses casos não era em um caixão.

A escola inscrita na logo do suéter existia, Chipp, seu velho amigo de Clavijo, lhe havia dito que entraria em contato com o pessoal da Escola para ver se eles poderiam identificar uma jovem loira, cabelos longos, atlética, com aproximadamente um metro e setenta e cinco e que tinha entre uns 17 e 24 anos. Começaria buscando mulheres desaparecidas.

Depois de falar com Chipp chamou ao seu fornecedor regular Chuck Taylor e acrescentou roupas femininas ao seu pedido mensal de livros, mantimentos e filmes. Estava previsto para chegar em dois dias, se tudo corresse conforme relatado pelo serviço de satélite meteorológico já que iria parar de nevar por algumas horas.

Rapidamente desceu, olhou para sua hóspede e voltou para o canil, tinha que alimentar os cães e deixá-los abastecidos por pelo menos dois dias. Deixá-los trancados

não o agradava, as grades não os agradavam, mas alguns animais tiveram filhotes recentemente e deveria protegê-los. As grades do canil lhe trazia memórias ruins.



Seis anos atrás comprou e restaurou um rancho bonito a cinco minutos de Clavijo. Naomi, sua namorada já tinha comprado seu vestido de casamento e os convites foram enviados. Isto parecia desnecessário. Se eles iam fazer uma festa para todo o povo não precisavam enviar convites, mas Naomi insistiu.

As coisas com seu irmão não tinham melhorado. Suas atitudes arrogantes não combinavam com sua personalidade tranquila, assim tinha tomado uma decisão, se dedicaria a trabalhar em sua fazenda e não iria intervir nos assuntos do Alfa.

Naomi. Bem, Naomi também havia mudado. De repente, com tudo pronto e até seu vestido de noiva comprado percebeu que a Naomi que tinha na lembrança não tinha muito a ver com essa mulher ambiciosa em que se tornou. Ele pensou que era nervosismo de noiva antes do casamento.

No verão que Naomi completou seus 21 anos, seis anos depois que ele começou a cortejá-la em cada uma de suas folgas, ficaram noivos. Naquela noite, ele dormiu com Naomi. Sabendo que poderia transar com ela sem medir sua força o deixou satisfeito.

A força física dos de sua raça não lhe deixava muitas opções. As mulheres humanas eram muito delicadas. Alguns diziam que sequer podiam aceitá-los. Os pênis grandes com a excitação do lobo ficavam maiores ainda. A primeira vez que tentou fazê-lo com uma prostituta na Tailândia percebeu que era verdade. A mulher experiente havia informado que, considerando seu talento enorme, tinha de cobrar uma quantia maior do que os outros, porque a deixara machucada. Com o passar do tempo somente procurava as profissionais. E mais do que uma vez tinha sido o mesmo.

Sabendo que ele poderia foder sem essa preocupação com as mulheres de sua própria raça, sem pensar que pudesse machucá-las porque seu físico e força permitiam aceitá-los completamente e também porque fazia parte da natureza Weremindful a rápida regeneração de tecidos lesionados. Esta tinha sido uma das razões que começou a cortejar Naomi. Sabia que se quisesse começar uma família, e queria, teria que ser com uma mulher de sua raça.

Supôs, desde que conheceu Naomi, que ela seria sua esposa, seu Alfa pediu a mão dela para ele e Naomi era uma mulher agradável, inteligente e calma.

Quando ele voltou para comprar sua fazenda e se casar fazia quinze anos que tinha se alistado na Marinha e, aos trinta e um anos, a única coisa que queria era um pedaço de terra para criar cavalos e uma vida tranquila e sossegada. Naomi se encaixava perfeitamente nesse plano, com vinte e quatro, a idade certa para começar uma família.

Mas nem tudo correu como o esperado.

No dia do seu casamento com Naomi decidiu lhe um colar que tinha comprado há muitos anos atrás na costa da África, em uma de suas muitas missões. Não sabia por que não o tinha entregue antes. Tinha comprado com a ideia romântica de transformá-lo em uma joia que passaria de geração em geração. Às esposas dos primogênitos futuros. O colar era uma fina e delgada corrente de fios de ouro entrelaçados, formando um trançado do qual pendia uma rosa encravada em rubi. Quando viu a joia em eu estojo vermelho sentiu-se mal. Tinha escolhido Naomi como sua esposa, companheira e mãe de seus filhos, seria natural que no dia do seu casamento usasse a joia.

Nesse dia não se veriam. Na verdade Naomi havia decidido que durante a semana anterior ao casamento não se veriam, assim passariam uma noite de bodas espetacular.

Com tanto trabalho na fazenda Wolff se sentiu aliviado. Poderia ter tudo pronto e fazer aquela viagem que Naomi havia pedido a Nova York.

Tinha recém chegado na casa de Naomi..., o lobo sentiu. Dois corpos ofegantes, suados de sexo. Ele podia sentir o cheiro de sêmen e o cheiro de Naomi com ele. E ele supôs quem era o homem.

Em silêncio, com tal habilidade que o tinha destacado como SEAL, entrou em sua casa e foi para o quarto.

Sua fina audição levou a conversa aos seus ouvidos.

- *Então eu posso confiar que quando voltar de Nova York, tudo será feito?* – A voz de Naomi soava como se estivesse tentando recuperar o fôlego depois do sexo.

- *Tudo será perfeito. Meu irmão estúpido nunca saberá o que aconteceu.*

- *Não pensa que o seu plano é um pouco... extremo?* - Naomi perguntou.

- *Extremo? Eu diria que você deveria estar feliz, você vai ficar com o rancho, o dinheiro, e para o povo será a inconsolável recém-casada amarrada a vida inteira a um presidiário. Não era isso que você queria?*

- *Sim, eu amo você, quero o dinheiro e minha liberdade. Mas o que acontece se sai livre?*

- *Eu já te disse Naomi, vai me vender a fazenda para pagar a sua defesa. Perfeitamente legal e se sai livre, o que? Sabendo que vendeu o rancho para pagar sua defesa não fará nada. E quando você disser que não o ama mais te dará o divórcio. É um plano perfeito.*

- *Eu não posso acreditar que, finalmente iremos fazê-lo. Eu pensei que nunca me pediria em casamento.*

- *Por que não? Você é uma beleza e eu dei a ordem.* - Disse Jerome. O barulho de calças sendo levantadas era alto e claro.

Então Wolff abriu lentamente a porta do quarto de Naomi.

Jerome e Naomi viraram o rosto quando ouviram o ruído familiar de abertura da porta.

Wolff apenas olhou. Por dentro sentia apenas raiva, mas, estranhamente, não por eles, mas com ele mesmo por não ter visto o que era agora evidente. Às vezes que encontrou Naomi próxima de Jerome, a necessidade de saber quanto dinheiro tinha, o pedido para que comprasse o rancho perto de Clavijo. Tudo fazia sentido e estava em seu lugar.

Wolff apenas olhou, levantou a mão direita e puxou o anel de noivado. Jogou em cima da cama onde Naomi estava nua. Atrás dele, jogou a caixa com a joia que trouxe. Não queria nada que houvesse pensado um dia que era para ela.

- *Eu acho que isso significa que eu vou ter que suspender a festa* - disse-lhes. Olhou para o seu irmão e perguntou: - *O que você acha que vai dizer ao Conselho sobre isso, Jerome?*

Jerome o sabia muito bem. Se o Conselho se inteirasse não tinha dúvida nenhuma de quem seria o novo Alfa.

E ele estava saindo do quarto nesse momento.

Naomi começou a chorar.

- *Oh, Deus, me expulsarão, vão me expulsar...* - Começou a gritar, enquanto tentava se vestir.

- *Cale a boca, deixe-me pensar!* - Jerome agarrou sua cabeça, passou os dedos sobre os cabelos e decidiu se vestir.

Duas horas depois, o xerife da cidade, junto com alguns membros do Conselho, chegaram em seu rancho .

Desde que tinha chegado Wolff, começou a consertar as cercas. Uma pá e poços profundos eram uma boa maneira de descarregar a bronca, raiva e humilhação de ser traído. Ao vê-los chegar com armas ficou surpreso.

Matt Doyle, o xerife se aproximou e disse:

- *Ainda que não possa acreditar que tenho que fazer isso Wolff, mas você está preso por tentativa de homicídio de Naomi Frigth e Jerome Carter.*

- *O quê? Preso? Vamos, Matt estive com ela e Jerome não faz nem três horas, como estão feridos?*

- *Wolff, Jerome e Naomi estão no hospital, Jerome está gravemente ferido, diz que você entrou na casa enlouquecido, falando incoerências e que disparou em Naomi, quando quis atirar nele se lançou contra você e lutaram até machucá-lo. Acredita que você estava imaginando estar em alguma missão, que já havia percebido antes que estava meio perturbado e que não disse nada a ninguém para você não ficar mal.*

Wolff estava atordoado.

- *Isso não é verdade Matt, quando os vi, Naomi e Jerônimo estavam fodendo e falando como eles me fariam... você me conhece, Matt.*

- *Sim, eu o conheço Wolff, mas Jerome é o meu Alfa, e seu irmão está gravemente ferido no hospital. Talvez esteja dizendo a verdade e você não se lembra, tem quinze anos que luta...*

*- Merda, Matt. Ele mentiu, como mentiu para mim e...*

*- Wolff, em nome da lei e do Conselho Weremindful de Clavijo está preso. Não torne isso mais difícil para mim.*

Quando levantou os olhos viu cinco membros do Conselho com suas armas apontadas para eles.

Ele jogou a pá e foi com eles.

Dois meses de detenção, dois meses preso acusado de algo que nem mesmo em sua raiva tinha pensado. Seu julgamento ocorreu no final desses dois meses, quando os "ferimentos graves de Naomi e Jerome" sarassem a ponto de ser possível sentar para testemunhar. Dois meses enjaulado para um lobo, é um longo, longo tempo.

Naomi e Jerome ratificaram suas versões. Jerome disse que o responsável tinha Síndrome Pós Traumática. O Conselho aceitou e Wolff Carter foi banido da vida em Clavijo. Considerando-se que não era responsável pelo que aconteceu não seria condenado a prisão, bastaria ser exilado. A punição mais severa para um Weremindful, uma vez que Clavijo era o único enclave da matilha.

No julgamento, ninguém acreditou nele. Por que acreditariam? Conheciam Naomi e Jerome de toda uma vida. Se havia um estranho na cidade era Wolff Carter, um homem violento que havia feito da guerra sua subsistência.

Wolff percebeu que este era realmente o plano de Jerome, só que apareceu de repente e ele teve que adiantar-se. Provavelmente estava planejando para depois do seu casamento, Naomi iria vender seu rancho, em sentido figurado para Jerome e ele seria preso, os dois livres, aproveitariam seu dinheiro e sua casa.

Ele não foi a única coisa que não ocorreu como o planejado. O Conselho não o prendeu, apenas o exilou daquele lugar. Banido por toda vida.

Deixar Clavijo não foi doloroso, nem mesmo se sentiu mal. Na verdade, tinha tido sorte. Casar com uma mulher como Naomi, teria sido um erro, um erro muito grande. E ficar em Clavijo, sabendo do que seu irmão era capaz não terminaria bem. Quando foi embora, pegou sua caminhonete e seguiu para o norte, longe de uma vida de engano e traição. Sem raízes, sem-teto. Wolff deixou a cidade sem olhar para trás. Nada do que tinha lá, valia a pena. Nada.



Ele a sentiu enquanto colocava alimento para os seus huskys. Ele não tinha notado, mas tinha estado com todos os seus sentidos sobre ela, a desconhecida estava chorando e gritando. Largou tudo e saiu correu. Quando entrou em seu quarto, ela repetia:

- *Não, não me mate, não, não!* - Seu choro era de partir o coração.

Wolff foi para o lado da cama, tirou o cabelo de seu rosto molhado e sussurrou.

- *Shh, Princesa, está tudo bem. Tudo está bem, não chore.*

Ela parecia não ouvir. Não podia vê-la chorar assim. Então, tirou-a das cobertas e pegou-a no colo, e sentou-se na cadeira perto da lareira, de lá alcançou e pegou a manta de pele sobre a cama e cobriu-a.

Ela chorou e escondeu o rosto em seu peito, apertando-se contra ele como que procurando forças.

Wolff respondeu apertando-a contra si enquanto acariciava suas costas sobre a pele, seu cabelo e seus braços.

Wolff a embalou até que deixou de chorar. Ela pareceu adormecer. Podia senti-la estremecer-se depois de tudo que tinha chorado. Wolff só dizia bobagens, enquanto acalentava-a em um tom calmo, suave, acariciando-a.

- *Está tudo bem princesa, tudo bem. Você está segura. Ninguém vai te machucar. Ninguém. Shsss, preciosa.*

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 06*

Quando Summer acordou, pensou que estava em um casulo quente. Estava quente e protegida. Isso durou alguns segundos, e ela lembrou sua mãe sendo espancada por Bryce, o porão, o caixão e a seringa que iria matá-la.

Quando as recordações lhe golpearam se ergueu completamente. Estava em uma enorme cama, nua. Onde estava? Levou as mãos à cabeça e fez um pequeno inventário, sentiu apenas uma pequena ferida na testa. Sua cabeça doía. Talvez fosse a ferida.

Levantou o lençol para cobrir os seios. Onde estava? Ia ser entregue a Green? Só de pensar seu estômago se apertou.

Tentou sair da cama, estava quase no meio de uma enorme cama, se moveu e percebeu que poderia fazê-lo sem problemas. Não via suas roupas em qualquer lugar. “Green, Bryce me entregou a Green! Ele matou a minha mãe!” As lágrimas se amontoaram sem seus olhos. “Bryce!”.

Ela não viu suas roupas, mas uma suéter de lã grossa, colocou-o, era enorme, alcançando os joelhos. Arregaçou as mangas e foi para a porta do quarto. Por trás da porta se ouvia uma conversa, uma só voz, como se alguém conversasse com outra pessoa que falava bem baixo. Colocou a orelha detrás da madeira da porta e tentou saber o que diziam.

- *OK, Chipp. Obrigado. Quando despertar a informarei do que me disse.*

Um longo silêncio, obviamente, alguém estava falando.

- *Bem, obrigado novamente. Te ligo. Cambio e desligo.*

Quando Wolff deixou de falar a sentiu. Podia sentir sua pulsação ecoando ruidosamente. Ela havia despertado. Desligou o modem do computador e foi em direção ao quarto, quando abriu a porta, ela estava retrocedendo, evidentemente estava escutando atrás dela.

Quando a porta se abriu, Summer viu o que tinha atrás. O homem na soleira da porta era imenso. Altíssimo, pelo menos uns trinta centímetros maior que ela, sua pele parecia dourada, seu cabelo chegava até os ombros, tinha um tom castanho, não negro, não marrom, mas um castanho quase dourado, e seus olhos eram de um azul brilhante, azul cobalto, profundo, escuro. Ver-se nesses olhos a assustou. Sua intensidade a assustou. E ela teve que retroceder.

O homem não avançou, simplesmente ficou ali parado, de pé, olhando, como um lobo à espreita. Seus enormes braços cruzados sobre o peito, escondendo as mãos. Ele tinha uma camisa rústica com mangas arregaçadas quase até os cotovelos. Seus braços fortes tinham um fino mas abundante pelo. Calças militares, cheias de bolsos, e um cinturão de couro grosso com uma estranha fivela de prata em uma cintura estreita, considerando a amplitude de seu peito e ombros. Suas pernas grossas e firmes estavam semiabertas, e o que tinha entre suas pernas parecia crescer diante de seus olhos.

Wolff havia cruzado os braços para que ela não pudesse ver as unhas crescerem em seus dedos. Seu pênis tinha respondido da mesma maneira e se obrigou a manter seus incisivos escondidos embaixo de seus lábios. Parada na sua frente, estava a criatura mais linda que já havia visto na sua vida. Seus olhos estavam cheios de lágrimas e de preocupação e medo, eram de uma estranha cor verde, como o verde das árvores do Alasca. Um verde forte, escuro e dourado, sim, sua íris estava rodeada por um halo de um forte tom dourado, como se alguém tivesse pintado seu contorno. Sua boca era... Seu pênis pulso e cresceu ainda mais... “como se tivesse sido desenhado para amamentar um pênis, seu pênis”. Lábios grossos, generosos, uma boca pequena, rosa e incrivelmente atraente. Seu pequeno nariz arrebitado gracioso banhado por sardas na cor de ouro. Mordeu a boca para controlar a vontade de beijá-la. E o cheiro... o cheiro

parecia com o cheiro de grama molhada pelo orvalho. Algo fresco, selvagem, intenso. Seu pênis golpeou contra a sua cintura.

Summer deu mais um passo atrás. - *Quem é você?*

Summer foi surpreendida pelo tom de sua voz, parecia que sua língua estava inchada e sua garganta irritada, como se tivesse chorado.

- *Wolff Carter.* - Responder não tinha sido fácil. Ele estava drogado por sua aparência. Refrear-se tinha tomado muito do seu autocontrole, e contentar-se sem avançar sobre ela estava sendo duro como conter a mudança que estava se avizinando.

"Wolff Carter", esta resposta e o tom de sua voz, juntamente com a presença esmagadora de seu corpo a atingiu. Golpeou no seu estômago, virilha e buceta. Ela nunca tinha experimentado nada parecido. De repente, se viu sem ar. Parecia completamente assustada. Retrocedeu até que você bateu na extremidade da cama, não conseguiu manter o equilíbrio e caiu sentada, levando a mão ao estômago.

Quando viu que o homem avançou em sua direção, balançou a cabeça e Wolff parou onde estava.

Wolff sabia que estava assustada, podia sentir o cheiro de seu medo, e também o cheiro de sua deliciosa buceta. Ela tinha passado da surpresa ao medo e desejo. Só de olhar para ele. Wolff sabia. Como caçador sabia quando a presa estava com medo e como soldado sabia o que devia fazer. Esperar que ela se recuperasse.

Esperar que ele se recuperasse.

Ela olhou para ele, com as mãos ainda segurando seu estômago.

- *Onde estou, como cheguei aqui?* - Summer perguntou, tentando soar alto e claro, sem sucesso.

- *Você está no Alasca, na Floresta Nacional Tongass. E você estava em um avião que caiu.*

- *O avião... ca... iu, como...?*

- *Eu não sei, mas eu esperava que você pudesse me dizer. Qual é o seu nome?*

- *Summer...*

Summer de repente percebeu que não devia dizer quem era para um estranho, se nem mesmo sabia como tinha chegado ali e por que ela estava nua sobre a cama

desse homem; quem era esse Wolff Carter? Iria entregá-la a Green? Seria um empregado de Bryce?

Wolff podia ver todas as engrenagens mentais dando voltas.

-... *Smith, sim, Summer Smith.*

Wolff sorriu, sim, seu nome era Summer, mas seu sobrenome... - *E me diga Summer... Smith se você não sabe como você veio para o Alasca, pode me dizer qual é a última coisa que se lembra?*

Os olhos de Summer se encheram de lágrimas e começaram a se deslizar para baixo. Summer fechou os olhos para enxugá-las e quando os abriu o grande homem estava sentado ao seu lado.

Seu tamanho a assustava, mas o seu cheiro deixava-a inebriada. O mesmo perfume da chuva caindo sobre a grama que sentiu entre os cobertores, quando acordou.

- *Quiseram matá-la, sua mãe?* - Disse a voz rouca ao lado dele.

E Summer levantou a cabeça rapidamente, enxugando as lágrimas. - *O que... como você sabe? Quem é você? Como eu cheguei aqui...?*

- *Você chorou e chorou pedindo para não mata-la, você chamou sua mãe desde que eu encontrei você, e eu já disse a você quem eu sou, eu sou Wolff Carter, sou o guardião do Parque por cinco anos. E você estava em um avião que caiu. É um milagre estar viva, considerando que os três homens que vieram com você no Cessna estão mortos.*

- *Caiu... três homens...* – Summer começou a hiperventilar; sentiu que não conseguia respirar.

Quando viu que Summer estava prestes a desmaiar Wolff a pegou da cama e sentou-a no colo dele - *Shhh, Princesa, tudo está bem, tudo está bem, não aconteceu nada.*

Como em um sonho Summer percebeu que havia sido ele e não a sua mãe que a tinha acalmado dizendo que estava tudo bem, reconheceu sua voz, reconheceu o seu perfume em seus braços, e sabia que já tinha estado lá e sentiu-se segura e confiante.

- *Respira princesa, respira, assim... lentamente, muito bom, você está indo bem... Você quer me contar o que aconteceu com sua mãe?*

Entre soluços, Summer apenas disse: - *Ela morreu.*

- *Você vai me dizer como?*

Summer só negou com a cabeça.

Embora em seus braços ela se sentisse segura, não sabia quem era, e se fosse um dos homens de Bryce? O que estava fazendo em casa? Como ela chegou ali? Alasca? Green não era dali?

- *Alaska?* – Perguntou Summer. - *Um avião? Três homens? Eu não entendo... como eu cheguei lá e como eu estou aqui?*

- *Princesa eu não sei, eu pensei que quando acordasse você poderia me dizer.*

- *Eu não sei.* - Disse Summer e repetiu quase num sussurro. - *Eu não sei.*

- *Summer, você vai ter que confiar em mim. Eu preciso saber qual a última coisa que você se lembra, é a única maneira de ajudar.*

Wolff sentiu Summer ficar dura em seus braços. Ele sabia que teria que ir devagar. Se ele queria ganhar a confiança dela teria que ser paciente.

- *Mas agora não.* – Wolff Acrescentou. - *Não agora. Agora, o que você deve fazer é lavar o rosto e comer alguma coisa.*

Wolff se levantou com ela ainda em seus braços; Summer se sentiu tonta. Wolff gentilmente a colocou em pé e a fez olhá-lo.

Summer levantou a cabeça, descalça não chegava sequer até seus ombros.

-*Summer.* - Wolff disse. - *Vamos devagar. Certo? Em dois dias, um avião da polícia de Ketchikan vem te pegar. Eu disse a eles sobre você. Você pode voltar com eles... para onde você vive. Enquanto a tempestade...* - Wolff apontou para a janela, quase não se via o exterior através da pesada cortina de neve que caía. - *não diminuir, você vai ter que ficar comigo, princesa. E pode me dizer apenas o que quiser. Certo?*

- *A poli...* – Summer o olhou, sua linda boca trêmula. – *A polícia do Alasca?*

-*Sim Princesa, A polícia de Ketchikan. A ela dirá a verdade?*

Summer só balançou a cabeça em aprovação.

-*Bem, minha jovem, vamos alimentá-la.* - Disse Wolff. Sem soltá-la a levantou e a levou para a cozinha.

Em seu pequeno café da manhã, Wolff tinha colocado desde sucos até torradas amanteigadas, bolinhos, café e leite instantâneo.

Quando Summer viu, percebeu que tinha esquecido quando foi a última vez que tinha comido.

Wolff sentou-se e despejou uma enorme xícara de café quente. Ofereceu-lhe o açúcar e ela se serviu. Então sentiu o cheiro do café e tomou um gole, seus olhos fechados sobre ele, apreciando seu gosto e cheiro.

Naquele momento se ouviu um som vindo do computador.

Wolff olhou para ela e disse: - *Continue a comer, deve ser o xerife de Ketchikan.*

Virou-se e caminhou até o pequeno equipamento de comunicação que tinha em baixo.

- *Sim Chipp, estou aqui.* Disse a voz rouca de Wolff e em vez de usar os fones de ouvido conectou os alto-falantes enquanto Summer comia todos os seus sentidos estavam voltados para a conversa.

- *Eu identifiquei o número do Cessna, pertence a um tal de Scott Green. Essa cara, você vai gostar disso, está sob a mira do FBI e de toda a polícia do Alasca faz bastante tempo. Aparentemente é dono legal de um bordel de luxo em Anchorage, é suspeito de tráfico de mulheres brancas.*

Summer sentiu escorrer pela sua espinha ar congelado. "Scott Green, Scott" o tinha visto mais de uma vez na casa de sua mãe, juntamente com Bryce, sempre havia se sentido muito incomoda perto dele, ele sempre a olhava de uma forma que fazia com que sua pele se arrepiasse. Fazia sentido, Bryce pediu ajuda a Green para fazê-la desaparecer.

- *Sua hospede Já despertou?* - Disse a voz no alto-falante. - *Você sabe o nome dela?*

- *Sim, acordou. Chama Summer... Smith. É tudo o que me disse, falará com você quando chegar.*

- *Smith... heim? Bem, o Serviço de Meteorologia está dizendo que em dois ou três dias vai parar de nevar. Você pode lidar com isso amigo?*

Wolff sabia a que se referia. Chipp sabia quem ele era e o que ele era, porque eles compartilhavam a mesma raça. Se Chipp sabia como ela o afetava, com tempestade ou sem tempestade viria por ela.

- *Basta vir por ela, amigo, precisa de ajuda.*

-*Ok. Cambio e desligo.*

O apito da estática encerrou a conversa. Da cadeira onde estava, Wolff virou e olhou para Summer. Podia cheirar-la, novamente a cobria o cheiro do medo. O que

aconteceu com sua mãe? O que ela estava fazendo em um caixão? Ele levantou-se e sentou-se na frente de seu café da manhã, estendeu suas mãos, e tomou as suas.

*- Eu mencionei que o avião tinha caído certo? - Wolff perguntou e quando a viu confirmar completou - Mas não lhe disse onde estava.*

O rosto de Summer refletia sua consternação com o que dizia Wolff.

*- Quando eu entrei no que restava da aeronave, dentro da cabine estavam os corpos de dois homens, um deles era o piloto, o outro não sei, seu documento diz que era John Williams.*

Summer o olhava enquanto apertava as mãos.

*- Não havia ninguém a bordo da aeronave, exceto um caixão e quando eu ia sair ouvi seu gemido. Chamava sua mãe. E você estava dentro daquele caixão.*

As mãos de Summer se apertaram. Seus grandes olhos verdes se arregalaram ainda mais. Ela se lembrou do caixão.

*- Caixão? Você diz que vim em um caixão?*

*- Assim é Summer, estava dentro de um caixão e talvez isso tenha salvo sua vida.*

De repente Summer se sentiu descomposta. Levantou-se e correu para o banheiro. Devolveu tudo o que tinha em seu estômago. Logo sentiu Wolff se ajoelhar ao seu lado, tinha uma toalha molhada e estava passando sobre o seu rosto. Quando Summer para ele com os olhos cheios de lágrimas.

*- Você não sabe como você chegou lá, certo? - A voz de Wolff era apenas um sussurro.*

Summer nem sequer respondeu, só podia negar com a cabeça. O que poderia dizer? Que vivia sozinha desde os cinco anos; que sua mãe a tinha obrigado a usar aquela roupa de estudante para um pervertido chamado Scott Green; que havia escapado de um casamento com um homem que poderia ser seu pai para que sua mãe conseguisse um título; ou talvez que tinha visto Bryce Boyet bater em sua mãe até matá-la?

Do chão do banheiro, levantou-se e se jogou nos braços Wolff, abraçando o seu pescoço com força.

Summer precisava de sua força. Seu cheiro. Seu calor. Sabia que em seus braços se sentiria bem, segura... ali nada lhe aconteceria. Sabia que podia confiar neste homem.

E o fez.

*- Minha mãe, Camilla Trend, era esposa de Bryce Boyet, cheguei em casa sem avisar. Não porque eu queria surpreendê-la, mas porque ninguém se importa se eu ia para casa ou não. Quando entrei, vi meu padrasto golpeando minha mãe com um abajur. Eu acho que ele a matou. Eu... fiquei ali... olhando... não fiz nada... Eu não fiz nada.*

Suas lágrimas voltaram fortes. Wolff a apertou contra seu corpo.

*- O que você poderia fazer princesa? Você acha que poderia ter evitado isso? Diga-me, você acha que poderia ter evitado?*

Summer negou, balançando a cabeça, chorando e agarrando-se firmemente a Wolff.

Wolff enxugou seu rosto com uma toalha. E saíram. Sentou com ela em seu colo em frente ao computador. O rosto de Summer estava enfiado na curva de seu pescoço e ela chorava. Wolff iniciou o modem e chamou Chipp

*- Rommers, aqui é Wolff, cambio.*

Do outro lado uma voz masculina e juvenil respondeu: *- Wolff sou Jean François, te ligarei ao Chipp em um minuto, cambio.*

Wolff levantou o rosto de Summer com uma mão até que seus olhos se encontraram.

*- Summer, princesa, é hora de fazer alguma coisa pela morte de sua mãe, dirá ao Xerife Rommers tudo o que aconteceu. Você acha que consegue preciosa?*

Summer somente afirmou.

*- Wolff, aqui é Chipp, cambio.*

*- Chipp, a senhorita Summer...* - Wolff fez uma pausa, olhando-a.

Summer apenas respondeu envergonhada: *- Trend, Summer Trend.*

*- Bem, Chipp, a senhorita Trend tem algo a lhe dizer.*

Quando Summer começou a falar o fez em seu colo, pressionada contra Wolff. Enquanto Wolff tentava lutar contra sua própria mudança. Saber o que tinha acontecido com ela o descontrolava quase tanto como ela o fazia. E seguia sem

entender. Uma coisa era certa, se esse tal Boyet estivesse por perto teria que lidar com um homem lobo muito furioso. Enquanto narrava os acontecimentos e respondia às perguntas de Chipp os dedos de Summer se enredavam nas longas unhas curvas de Wolff.

Entregue a um bordel? Então, por que vinha em um caixão, esse era o método utilizado por esse Green, com razão nunca o pegaram.



Uma hora e meia mais tarde, Summer foi tomar banho. Ela chorou até não poder, tinha respondido a cada uma das perguntas de Chipp e poderia ter continuado assim até que Wolff disse que era suficiente, que Summer estava esgotada e ele a veria em dois dias.

Quando Summer foi para o banheiro, Chipp e Wolff continuaram conversando:

- *Será que devo comunicar isso para a polícia de Los Angeles. Você acha que diz a verdade?* - Perguntou Chipp.

- *Diz.*

- *Bem, isso é suficiente para mim. Eu te ligo quando tiver algo.*

- *Bem, cambio e fora.*

Wolff levantou e caminhou até a porta do banheiro.

- *Summer, estarei lá em cima. Você vai ficar bem?*

- *Sim, Wolff, eu vou ficar bem.*

Wolff foi ao seu escritório, havia um computador ligado à internet e precisava saber tudo que podia sobre Bryce Boyet e Summer Trend.

Estava muito concentrado, mas ouviu quando ela saiu do chuveiro, abriu suas gavetas, um sorriso apareceu na boca de Wolff, devia estar procurando algo para vestir. Em dois dias chegariam roupas para ela, agora teria que se virar com suas camisas e suéteres. Seu pau saltou sem aviso prévio. Sob as camisas e suéteres, não haveria nada.

Apenas uma pele perfeita de ouro. O sutiã que tinha deixado as marcas vermelhas na pele dela estava no fundo do saco de lixo. As calcinhas de algodão branco com ele. Quando parou de abrir e fechar suas gavetas, sentiu-a na cozinha. Derramou suco de laranja. Em seguida, seus passos foram em direção a ele.

Quando ele levantou a cabeça e a viu, sorriu. Ela estava vestindo uma camisa verde militar cuja gola parecia enorme sobre ela, por cima um de seus grossos suéteres de lã de gola redondo e as mangas arregaçadas. Umas longas meias de lã que subiam até suas coxas. O pênis de Wolff continuou incomodando-o com pequenos movimentos. E sobre as meias seus sapatos escolares baixos. Parecia incrivelmente jovem. Tinha lavado os cabelos e cheirava a seu xampu.

- *Quantos anos você tem Summer?* – Lhe perguntou se sentindo um pervertido.

Summer olhou para ele e disse

- *Vinte.*

Wolff sorriu.

- *A idade real princesa.*

Summer sorriu e entrou no escritório.

- *Dezoito. Eu juro.* - Ela disse, levantando a mão direita e mostrando a palma da mão. - *O que você está olhando?*

- *Eu quero saber quem é Bryce Boyet.*

Summer avançou e Wolff se surpreendeu quando ela sentou em seu colo, como se fosse o seu lugar, sem questionar ou duvidar. Seu pau duro a sentiu sentar sobre ele e se moveu. Summer apenas se acomodou melhor. Nem se assustou, nem ficou de pé, nem estava envergonhada pela maneira como seu corpo respondia ao dela, apenas se acomodou em seu colo, para deixar as pernas penduradas ao seu lado, enquanto observava a tela.

Seu cabelo ainda estava úmido, o fez ficar para um lado e começou a fazer um grande nó com ele. Enquanto inclinava a cabeça em seu ombro.

Isso era o que ansiava por toda a sua vida desde que conseguia se lembrar. Um corpo quente em que apoiar-se. Alguém que se importasse com ela, que a visse, “a ela”. Nunca tinha percebido o quão solitária tinha sido toda a sua vida até aquele momento, um homem enorme a balançava em seus braços.

Se sentia tão feliz de vestir suas roupas, tinha o cheiro dele, e podia sentir o calor de seu corpo. Se fosse por ela jamais usaria outra roupa.

Nunca deixaria seus braços. Fechou os olhos e procurou guardar na memória este momento. Por um segundo desejou com toda a sua força que o tempo parasse para sempre.

Todo Wolff reagiu a ela. Dobrou as mãos para que não visse suas unhas aparecendo e curvando-se, ele sabia que seu corpo estava coberto com uma camada de pelo mais grosso e que seu pau duro sob sua bunda aumentou seu tamanho tão violentamente que a movia. Wolff viu Summer reagir a isso corando.

- *Você... quer que eu vá para baixo?*

- *Não Princesa. Fique onde está.* - A voz de Wolff estava rouca e escura.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 07*

Summer estendeu a mão e pegou a dele. Wolff não a removeu. Não sabia por que, mas tinha decidido que ela saberia quem ele era. Nunca ninguém fora de Clavijo, nem mesmo aqueles que estavam vivendo lá também o haviam visto assim. Suas unhas, seus dentes, sua pele, tudo isso era parte de um processo privado. Ninguém em Clavijo se mostrava em público. Muito de vez em quando os lobos compartilhavam a caça, saíam a correr pelo deserto, mais como para lembrar quem eram do que como uma demonstração de algo. E nunca mudavam na frente dos outros, só aparecendo como lobos, quando o Alfa convocava sua manada, e apenas aqueles que podiam lidar com a mudança. Não sabia de ninguém entre o seu povo que havia desejado que um “humano” visse sua mudança. Quando Summer pegou sua mão e a levantou para seu rosto. Acariciou suas unhas longas, grossas e curvas.

- *O que é você?* - Ela perguntou olhando-o com absoluta concentração.

- *Eu sou um Weremindful.*

- *Were?*

- *Weremindful, lobo consciente.*

- *Eu pensei que eles eram personagens de ficção.* - Summer levantou os olhos para ele. - *E somente tinha ouvido falar que se chamavam Were ou Shiffter.*

- Bem, suponho que os Weremindful devem ter com eles uma espécie de ancestral comum. Os Weremindful são homens que se tornam lobos, mas nem todos podem fazê-lo. Essa mudança é um processo mental e exige profunda concentração.

- Como uma saltadora com vara.

Wolff sorriu. - É isso que faz? Você pratica salto com vara? Eu pensei que você fosse corredora.

- Também corro, mas salto com vara, eu amo. É como voar, ser livre.

- Ser livre? Acaso...

Summer lhe interrompeu – *Continua me contando.* - Seus dedos continuaram acariciando suas unhas longas.

- Como eu disse só pode mudar para lobo se você aprender a se concentrar, controlar a sua respiração, o batimento do seu corpo, só é possível se você tiver o que é chamado de estado de meditação, quando o cérebro atinge estado alfa. Minha mente pode passar por cada um dos estados em segundos, mesmo o delta. O que me permite manejar e controlar a minha mudança... assim eu pensava até que eu vi você.

O rosto de Summer refletiu sua pergunta.

- Eu não posso controlar minha mão quando você está perto, princesa. E eu nunca ouvi falar ou experimentei nada como isso. Não sei por que isso acontece. Mas eu posso imaginar. - Wolff ergueu os dedos e uma de suas unhas compridas, percorreu seu dedo indicador para cima e para baixo lentamente.

- Só comigo? - A preocupação de sua pergunta foi transmitida em seu gesto, tirou sua língua, percorreu seu lábio inferior e em seguida o mordeu.

Quando Wolff viu sua língua simplesmente baixou sua boca e a beijou. Nunca havia pensado em fazê-lo. Mas lá estava ele, prendendo os lábios de Summer com os seus, penetrando sob seus dentes, e buscando sua língua, seu gosto, queria imprimi-lo em seu cérebro, em cada uma de suas células. A inexperiência de Summer o deixou louco.

Quando beijou pela primeira vez a Naomi tinha apenas 15 anos, parecia jovem e inocente. A reação de Summer em sua boca o deixou louco. Primeiro sua língua acariciou seus incisivos, se enredou neles sem medo. Marcando, medindo, acariciando. Em seguida, procurou sua língua e repetiu o que ele fez. Um doce duelo de toques e pequenas chupadas. Nunca tinha beijado ninguém com os incisivos de lobo. E se

surpreendeu. Pensou que a machucaria, mas não foi assim, seus dentes prenderam os lábios grossos dela, e ele se contraiu. A língua doce de Summer o seguiu. O queria em sua boca, não contraindo seus lábios. Wolff soltou seu lábio superior e voltou para sua boca. Comeu dela até que sentiu que Summer não tinha ar, e soltou-a olhando para ela.

Summer tinha os olhos fechados, seus seios se erguiam em busca de ar e sua língua recorria por seus próprios lábios buscando o sabor de Wolff.

- *Summer, princesa...* -Wolff precisava que ela reagisse, sabia que não poderia tomá-la, não podia fazer o que mais desejava e havia desejado sempre. Seu pênis latejava empurrando Summer para cima.

Summer abriu os olhos e olhou para ele, os olhos de Wolff eram escuros, pretos, onde outrora eram azuis, em seu rosto apareceu uma barba incipiente mas dura, Summer levantou sua mão e onde a pele tinha sido suave, a barba recém feita agora parecia como se tivesse cinco dias. Levantou suas mãos e tocou seus lábios, a língua de Wolff a lambeu. Summer só colocou o dedo dentro dela, e acariciou um de seus incisivos. Levantou-se e buscou sua boca de novo. Desta vez, o beijo foi mais suave, mais lento. Summer abaixou as mãos e percorreu seu largo peito, ele parecia maior, era maior, mais forte, e mais peludo, Summer, curiosa abaixou as mãos e abriu a camisa de Wolff, e tirando-a viu seu amplo torso, coberto por uma fina camada de pelo suave e dourado. Seus olhos pousaram em seus mamilos duros, seixos, um lanche requintado, que a levou a baixar a cabeça e tomar um em seus lábios. Primeiro investigando-os, reconhecendo a sua forma, tamanho e sabor. Pequenos toques de sua língua, molhados, recorriam por sua aureola para voltar aos apertados botões que iam se alargando entre seus lábios, em seguida, começou a chupar. Seus pequenos gemidos se juntaram ao som da sua forte sucção.

Se até esse momento Wolff havia sentido que Summer o separava de seu autocontrole, senti-la, ouvi-la e vê-la o tirou completamente. Ele tomou-a em seus braços e a levou para a cama.

Um único pensamento correto se filtrou na nuvem de luxúria em torno dele, “posso machuca-la”, por isso deixou-a na cama, abriu suas pernas e abaixou a cabeça para sua buceta. Ela estava molhada, de seus cachos dourados pendiam como se fossem pérolas de seus próprios sucos. As mãos de Wolff abriram suas pernas, uma delas prendeu a perna de Summer na altura das coxas, a outra foi para seus cachos, sua

unha mais uma vez fez o seu caminho para encontrar a rosada carne, a língua de Wolff disparou para fora de sua boca e agarrou o duro e inchado clitóris dela. Quando sentiu o sabor seu pau subiu, baixou sua mão e desprendeu a braguilha liberando seu pênis. Wolff estava ajoelhado ao lado da cama, o colchão chocava com seu pênis causando uma fricção que se converteu em um ritmo, a cabeça de Wolff empurrava contra a buceta de Summer, levando-a para cima da cama, seu pau batia nas mantas e o prazer em ambos cresceu descontroladamente. Por um segundo Wolff olhou para cima e viu o peito de Summer elevar-se ao mesmo tempo que seus pés se apoiavam sobre os seus ombros ajudando a esquisita pressão.

Summer começou a soluçar, enquanto seu corpo se erguia incontrolavelmente sobre a cama empurrando contra a língua de Wolff que tinha encontrado seu centro e o chupava como se tivesse própria vida. Suas mãos agarraram as mãos de Wolff que estavam sobre seus quadris a segurando para mantê-la lá, onde ele queria, derramando-se em jatos em sua boca

Summer chorou e Wolff sentiu seu gozo em sua boca, e seu corpo respondeu esvaziando-se nos cobertores da cama. Ele se manteve a lambendo até que estava completamente limpa, até acabar como um avarento com seus sucos, tentando recuperar o fôlego da ejaculação mais violenta que já tivera.

Um sorriso humorístico se formou em sua mente. Tinha tido muitos, mas jamais tivera com a Summer.

Suas mãos saíram de Summer para o colchão. Ela não se moveu; quando ele olhou para cima a viu em seu sono. Ele olhou para si mesmo, não só com seu sêmen tinha manchado a cama, mas também suas calças e o chão; voltou a sorrir se lembrando de que "jamais" havia feito um desastre como este. Tinha que parar e limpar, "tinha", mas não conseguia. Olhou para Summer, sua camisa e suéter que ela usava estavam enrolados acima da sua cintura, suas pernas ainda estavam abertas, e podia ver sua buceta vermelha de suas atenções. Seu gosto na sua boca... tinha que se levantar senão começaria de novo.

Afirmou-se na cama e com a ajuda de seus braços fortes se levantou. Caminhou até o banheiro, tirou as calças e jogou-a na máquina de lavar. Lavou seus genitais na pia e em seguida, pegou uma toalha e saiu para retornar ao quarto. Summer estava na

mesma posição. Ele limpou o sêmen na cama e no chão, jogou a toalha na máquina e voltou.

Abriu os cobertores e levantou Summer.

Summer reclamou, um suave "não". Suas mãos tentaram afastá-lo.

Wolff sorriu. Sua princesa não queria ser movida. Se sentou com ela em seus braços, tirou a camisa e suéter juntos pela sua cabeça, Summer ficou só com suas meias que chegavam até suas coxas. Wolff lembrou que havia se agarrado nelas enquanto sua cabeça empurrava nela. Ele sorriu. Mas o sorriso morreu em seus lábios. Santo Deus, ela era apenas uma menina inexperiente. Quando olhava seus cabelos, olhou para suas mãos, havia retornado ao seu estado normal de homem. Como poderia afetá-lo dessa maneira? Não só não podia controlar a sua mudança, que ocorreu mesmo sem querer ou pensar, como tinha ejaculado sobre o colchão com uma força que jamais sentiu. Nunca tinha ejaculado sem estar dentro de uma mulher.

Ele olhou para a princesa adormecida, exausta depois de seus orgasmos violentos, não sabia quantos ela havia tido, de fato, não sabia quanto tempo havia ficado a sugá-la. Mas seu rosto estava relaxado, calmo. Desde que a havia conhecido não tinha visto no seu rosto a expressão de infinita satisfação que parecia sentir. Wolff sorriu de novo, "santos céus, jamais" havia sorrido tão estupidamente abobado consigo mesmo. Mas ele estava feliz, muito feliz por ter colocado essa expressão em seu rosto e ver sua mulher dormindo tão completamente que nem sequer tinha acordado quando a colocou na cama.

Espere, "sua mulher"? Desde quando pensava em Summer como sua mulher? depois da traição de Naomi, ainda não tinha pensado em ter uma mulher. Nem pensado, nem precisado. Agora pensou nela como sua mulher?

Que diabos havia em Summer que fez mudar cento e oitenta graus nele? Quem era ela na realidade?

Wolff olhou Summer dormindo e foi procurar no seu computador. Precisava de respostas.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 08*

Quando acordou Summer estava sozinha novamente.

Inconscientemente estendeu as mãos para sua virilha. “Wolff!” Pensou, encontrando sua vulva sozinha. Por alguns segundos se lembrou de sua língua e do que seu lobo tinha feito a ela.

“Seu lobo”? Será que estava louca? O que havia feito? “Seu lobo”? Porque Deus, nem sequer o conhecia. Nem sabia se ele estava dizendo a verdade ou não...

E se fosse um dos homens de Bryce?

Não. Não era. E sim, o conhecia, o suficiente para desejá-lo ali, entre as suas pernas. Deus, foi a coisa mais gloriosa que já tinha sentido. Uma garota pode se tornar viciada nisto. O que ele fez? Tentou se lembrar. Sua língua, seu gosto, seus olhos, viu seus olhos ficarem negros. E suas mãos...

Summer tentou sair da cama. Não lhe surpreendia encontrar-se nua debaixo das mantas, de alguma forma toda vez que tinha acordado naquela cama estava nua. Quando conseguiu sair dela, caiu sentada. Sua vagina palpitou. Colocou as mãos entre as suas pernas e tocou, sentia-se irritada, dolorida e um pouco inchada. Ela lembrou os dentes a mordiscando. Seus dentes longos. Relembrou a sucção de sua língua, de repente seus dedos estavam encharcados. Os puxou para cima e olhou. Sim. Só de

pensar em Wolff havia se umedecido. Levantou e foi ao banheiro, tinha visto um espelho dentro cobrindo a porta inteira. Então, se olhou.

E viu as suas marcas.

As marcas de suas unhas em seu quadril. Marcas vermelhas e estranhamente teve vontade de rir.

Esse homem a havia marcado, queria dizer que era sua?

Por um segundo desejou que sim, porque saber que era sua o transformava em seu. E nunca teve nada seu. Sem lar, sem pais, sem amigos, sem nada.

Quando seu pai James Trend IV havia morrido ela tinha apenas 5 anos. Sua mãe esperou pouco tempo para se casar novamente.

Bryce Boyet não tinha um nome, ou uma ilustre família, mas tinha o dinheiro para dar a vida que Camilla Trend merecia ou queria. Uma vida cheia de viagens, luxos e empregados.

E com uma vida assim não necessitava de uma jovem filha, então, para o bem dela, colocou-a em uma escola exclusiva, a primeira de uma série de quatro. Na idade em que todos os jovens procuram sair, namorados e paqueras, Summer compreendeu que sua mãe não se sentia muito confortável com ela... "Summer, você deve entender, eu sou muito jovem para ter uma filha na sua idade". Uma das mais antigas funcionárias da mansão Boyet-Trend tinha outra versão: "Summer, você precisa compreender, você é muito jovem e muito bonita para fazer sombra a mamãe."

Seja lá como fosse o resultado era o mesmo, colégio atrás colégio. Até o dia em que completaria vinte e um anos. Nesse dia nada a deteria, tomaria a porta do colégio e sairia dali e nada mais a deteria.

No dia do seu aniversário e estivesse onde estivesse viajaria para Nova York e procuraria um emprego, falava cinco idiomas, era inteligente e estava mais do que disposta a encontrar um emprego para permanecer solteira.

Não é que sentiria falta de viver com sua mãe, ou das poucas visitas a sua casa quando a via, duas ou três vezes, excepcionalmente, claro, não gostava da forma como Bryce e seus amigos a olhavam. E da sua mãe tão pouco, só que pelas razões erradas. Ela não estava interessada em nenhum deles, tinha apenas medo.

Toda sua vida esteve sozinha, mas agora... Wolff a tinha abraçado, a beijado, tinha feito "aquilo". O sorriso em seu rosto se aprofundou. Sempre havia sido muito

determinada, e ela iria se certificar de que o seu lobo continuaria fazendo “aquilo” com ela para sempre.

Sim, não tinha dúvida. Ele era um homem especial. Diferente. Nunca seria como Bryce ou seus amigos. Ele provavelmente não estava interessado em festas vazias, ou dinheiro e não acredita que morreria por sair nas revistas. Não vivia no Alasca? Estava delirando, estava completamente deixando de lado a ideia de que este homem não era normal? Estava aqui babando e desejando-lhe de volta desesperadamente para fazer "aquilo" mesmo com tudo o que ele tinha dito? Deveria estar com medo. Não. Deveria ter fugido na primeira oportunidade e não planejar ficar com este homem. Mas se fosse ser honesta, completamente honesta consigo mesma. Este era o lugar que queria estar.

Summer se aproximou da janela e olhou para fora. Centenas de árvores, com galhos pesados dobrando sob o peso da neve. A neve, cujo único propósito parecia ser cobrir tudo como um cobertor branco puro. Summer amava a neve e a natureza. Esta era mais uma prova de que este era seu lugar no mundo.

Quando olhou no espelho, ela estava nua, coberta apenas com meias longas de lã que chegavam às suas coxas. Se saísse dessa forma para procurar Wolff tinha certeza que iria ver mais de seu lobo. O que também a fez sorrir, sabendo que ela tinha esse efeito sobre ele, a fez sentir-se... poderosa. Nunca tinha sido mais feliz com sua condição de mulher. Aquele homem era imponente, homem ou lobo, o era. Alto, forte, confiante. E nada, somente ela tinha aquela influência tão poderosa sobre ele.

Summer lavou o rosto, prendeu para trás sua massa pesada de cachos e saiu do banheiro, no chão tinha as roupas que havia retirado de seu armário. Sua camisa e seu suéter. Escolhido por ainda manter o seu cheiro, aquele cheiro maravilhoso de chuva encharcando o gramado. Quando os havia vestido tinha se sentido segura, como se estivesse em seus braços. Santo Deus! “Estou enlouquecendo rapidamente por esse homem”.

Quando saiu Wolff não estava no andar de baixo, assim, subiu. Ele estava sentado no que parecia ser a sua cadeira de couro favorito, em uma espécie de escritório. As longas pernas cruzadas em seus tornozelos, as mãos cruzadas sobre o ventre. Ele estava pensando, e isto deixou Summer assustada.

“E se está considerando que eu não lhe interessa?” A angústia torceu o seu intestino. “Vamos Summer, não havia decidido que este homem seria seu?”

Quando a sentiu atrás de si, Wolff virou em sua cadeira e olhou para ela.

Summer pulou em seu colo, pôs os braços em volta de seu pescoço e o beijou.

Wolff a beijou, um beijo longo que por si só trouxe o alongamento de suas unhas. E alargou suas presas. Quando Summer viu o efeito que teve sobre ele, seu ânimo voltou .

- *Não pense!* - Disse ela, colocando beijos em sua barba áspera.

- *O quê?* - Wolff perguntou

- *Que algum dia você vai se livrar de mim.*

Wolff colocou seu rosto para trás e procurou seus olhos.

- *Princesa, Chipp virá amanhã e te levará com ele. Ele sabe a verdade. E sabe que...*

Wolff a baixou do seu colo, a colocou em seu lugar e atravessou a pequena sala até que se virou para olhar para ela. Seus punhos cerrados em suas coxas.

Summer somente observava, intensamente calada. Ele não gostava de colocar aquele olhar em seu rosto. Parecia uma garotinha assustada. Não. Não parecia. Ela era uma menina assustada.

- *...Você sabe que não haverá nada entre nós, não pode haver nada.*

- *Por quê?* - Sua voz parecia a ponto de se quebrar.

- *Bem, deixe-me ver, vamos começar com que não nos conhecíamos a vinte e quatro horas atrás. Não sabe quem sou. Vejamos...* Wolff não olhava para ela, andava pela sala como quem diz uma lição de história. – *Você tem apenas dezoito anos, e eu... em dois meses farei trinta e sete, isso fazem vinte anos Summer...*

- *Dezenove.* – Cortou-lhe Summer.

- *Dezenove.* - Wolff concedeu. - *Eu não sou... o que você chamaria de um homem normal... você me viu. Eu tenho apenas que olhar para você e me torno um animal. Você já pensou... o que acontecerá se tenho um orgasmo?* – Wolff lembrou-se de repente que ele tinha tido um orgasmo apenas dando-lhe prazer. - *Poderia machucá-la, princesa, poderia machucá-la.* - Repetiu isso mais para si do que para Summer. - *E não vou correr o risco de machucá-la de qualquer forma. Amanhã você irá. Provavelmente tudo sobre sua mãe acabará no tribunal.* - Ele olhou para ela. - *Pelo amor de Deus, você é uma menina!* - Ele gritou.

E Wolff nunca gritava. “Jamais”.

- *E prometi a mim mesmo que ja... que nunca mais me envolveria com uma mulher.*

- *Não me parece o tipo gay.* - Summer disse isso tão quieta que parecia uma estátua.

Wolff estava tão imerso em acreditar em seus próprios fundamentos levou vários segundos para perceber o que tinha escutado, ele parou - *O que você disse?*

- *Nada.*

- *Summer isto não é uma piada.* - Lhe disse sério enquanto colocou as mãos nos quadris. E a olhou dos seus um metro e nove e dois.

- *Não? O que é então essa lista idiota que você acabou de me jogar?* - Summer levantou-se da cadeira e olhou desafiante. Colocou as mãos nos quadris.

“Esta pequena coisa o estava enfrentando?”

- *Sim, sim te conheço, e sim não faz nem vinte e quatro horas que nos conhecemos, e sim você é mais velho "quase" vinte anos, e posso assegurar-lhe que não preciso nem olhar para a puta que te machucou, porque eu jamais, entenda, jamais teria te permitido me afastar de você e que entre em seu pequeno cérebro de Werewolf ou o que quer que seja, alfa, beta ou o que você é, eu não vou permitir isso. E não, eu sou uma menina. Porque se eu fosse uma menina, você... –* Lhe disse golpeando com um dedo o seu peito – *você, senhor lobo, seria um pervertido depois do que me... me... fez...*

Wolff a olhou, os olhos de Summer parecia soltar raios, suas narinas se moviam enquanto seus seios se erguiam e busca de ar, o ar que em sua fúria havia consumido.

Contra todas as expectativas, o corpo de Wolff respondeu como sempre tinha feito ante ela. Suas unhas, seus dentes, seu pau vieram a tona sem pensar. Como se ela pudesse estalar os dedos e fazê-lo aparecer. Seu povo precisava de anos e anos, para a mudança, anos de estudo, meditação, se eles tivessem sucesso... e esta menina somente parava em sua frente e nada mais. Wolff se virou e saiu, deixando-a em pé.

Quando ele saiu da sala, as lágrimas de Summer vieram tona. Cobriu o rosto com as mãos, não queria chorar. Mas as lágrimas saíram.

Sentou-se no sofá em frente ao PC e se viu na tela.

Era uma foto de uma das competições amadoras em que ela havia participado. Ela estava voando no ar. Se houvesse uma razão para permanecer na escola era essa

que via, ali podia se ver fazendo uma das coisas que mais amou, voar sem asas. A outra é que era mais seguro do que em casa.

Wolff a havia pesquisado na Internet e encontrou a página da escola. Ela voltou e encontrou seu boletim. Era uma das alunas de mais destaque da escola. As notas indicavam isso. Olhou para trás e viu o seu nome associado com o de sua mãe e Bryce. Isso foi há dois anos atrás, quando sua mãe inaugurou uma biblioteca de escola pública doada por seu padrasto, que levava o nome de sua mãe. Ela estava ali, era o politicamente correto. Quando viu a foto de sua mãe, as lágrimas vieram novamente à tona.

Nunca viveria como sua mãe, nunca conversariam como mãe e filha, nunca ririam de algo ou olhariam revistas juntas. Nunca lhe contaria sobre Wolff. Nunca o faria, porque ainda que sua mãe estivesse viva, ela não iria permitir. Estaria muito ocupada socialmente, como sempre, para conhecer sua filha. De repente, sentiu frio. Ela se abraçou e o cheiro de Wolff a cercava.

“Sua vida nunca seria fácil?”

Bem, não sabia o que lhe tinha feito essa cadela, mas mostraria para ele que nem mesmo se parecia com ela. Summer limpou as lágrimas de suas bochechas e desceu.

Wolff não estava, olhou para o quarto e ele não estava lá. Voltou para a sala e viu que o casaco que tinha pendurado lá não estava mais. Seu lobo havia saído.

Summer olhou em volta. Colocou um tronco na lareira e viu o relógio sobre ela. Era hora do jantar.

Quando entrou na cozinha, viu os livros, pegou um e viu que era de culinária, todos. Quão difícil seria cozinhar? Será que recordaria as aulas da Irmã Maria? Folheou o livro e sorriu.

Então se virou e começou a procurar os ingredientes.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 09*

Wolff deixou a cabana coo o diabo na alma.

Ele precisava pensar. Precisava correr. Precisava caçar. Mas acima de tudo precisava ficar longe de Summer. Quando chegou ao galpão abriu a porta do canil. Afora estava nevando muito, mas não era a primeira vez que eles saíam como uma matilha, com uma tempestade de neve. Os cães saíram de suas jaulas, mas ficaram parados ao seu lado. Eles o tinham visto várias vezes convertendo-se em lobo. Wolff tirou a roupa. Ajoelhou-se e ficou de quatro, as palmas das mãos firmemente apoiadas no chão do galpão e começou a controlar e rarear a sua respiração. No começo foi difícil. O rosto de Summer, o cheiro, o gosto ainda estava grudado à sua boca. Jamais, “outra vez jamais”, havia lhe custado entrar em estado alfa. Ele olhou para um de seus cães e concentrou-se nele.

“Inspirar, respirar, relaxar, deixar o corpo leve, sem pesos... você não tem pés... você não tem pernas... sem mãos... flutuar... o seu corpo não é pesado... flutuar no ar... somente... é leve... sou lobo.”

E o lobo que vivia em si surgiu. Dourado, grande. Com um espesso pelo, com uma cauda grossa. Os cães ao seu lado o observavam. Todos moviam suas caudas. Wolff, o lobo, uivou. Esticou a cabeça e uivou para a glória da natureza dentro dele.

Virou-se e abriu o caminho para a floresta. Seus cães o seguiram.

Quando ele voltou o dia estava morrendo. A neve tinha sido intensa, mas já estava diminuindo. E também sua corrida tinha sido intensa, havia caçado e voltado cheio.

Quando chegou ao galpão, os cães entraram sozinhos no canil.

Wolff fechou a porta trancando-os. Olhou para a cabana através da porta aberta e caiu no sono. Necessitava para recuperar o homem. Fechou os olhos e procurou o estado Theta. Aqui recuperava a sua imagem de homem. Nesse estado, o homem que era regressava.

Quando o homem retornou. Ele sentiu o frio polar e se vestiu rapidamente. Fechou a porta do galpão e foi até a cabana.

Summer!

Os Weremindful, poderiam se fossem bem treinados, dissociar ou associar o lobo do homem. Eles poderiam ser lobos e preservar a consciência humana, ou poderiam ser os homens e manter as competências do lobo. Wolff tinha corrido e caçado durante toda a tarde e cada segundo desse tempo Summer estava em sua consciência.

Tinha feito uma lista de por quês deveria deixá-la ir: ela era muito jovem, ela era humana, ele não poderia assumir o risco de lhe causar dor, era uma mulher jovem e rica, distinta, brilhante, com um nome ligado à fundação da nação.

Também tinha feito uma lista do porque não podia deixá-la ir.

Uma lista muito curta. Não havia nada nela.

Quando ele entrou no vestíbulo viu sobre a pequena mesa na entrada da sala de estar, em frente à lareira, ao pé do grande sofá de couro, uma mesa para dois. Summer? Tinha cozinhado? Para ele? Para os dois? Ele foi para o seu quarto, o cheiro vinha de lá. Quando entrou, Summer estava envolta em uma pele, sentada na cama, apoiada em vários travesseiros e lendo um de seus livros. Wolff entrou e encostou-se no batente da porta; Summer fechou o livro e olhou para ele. Ela tinha chorado. A culpa perfurou a Wolff. Ele cerrou os punhos. Ela tinha que ir. Hoje. Sem falta

Quando Chipp a levasse tudo voltaria ao normal em sua vida.

- *Onde você foi?* - Summer perguntou gentilmente.

- *Correr.* - Respondeu do seu lugar. Cruzando os braços sobre o peito.

- *Como lobo?*

- *Sim, como um lobo.*

- *Você pode me mostrar? Você pode mostrar o seu lobo?*

Que mulher quer interagir com um animal, não, se ele mostrasse o seu lobo, Summer poderia estar mais disposta a ver a quantidade enorme de coisas que os separavam.

Então começou a despir-se. Suéter, camisa, calças, tudo fora. Em seguida, se ajoelhou. Colocou as mãos no chão e começou a sua jornada de transformação.

“Inspirar, respirar, relaxar, deixar o corpo leve...”

Sentir Summer tão perto o impediu de se concentrar. Assim, que só se concentrou nela, usou como imagem para mudar o tom de seus olhos verdes com aros em ouro.

“escuros, insondáveis... verde... sem pesos... você não tem pés... não tem pernas... não tem mãos... flutua... seu corpo não pesa... flutua no ar... somente ar... é lobo... sou lobo.”

Quando no seu lugar ao pé da cama foi ocupado pelo lobo. Summer recuperou o seu fôlego. Ainda não podia acreditar no que via. O corpo enorme de Wolff havia se transformado em um lobo à sua frente, enorme, de ouro. Em um momento ali estava Wolff, em seguida começou a ondular, ondular como quando se observa uma estrada encharcada, como se o reflexo do sol ondulasse na terra enfrente ao carro, assim se viu o corpo de Wolff. Uma onda ligeira foi mudando de cor como sua pele espessa. Quanto havia durado esse ondular? Talvez segundos, mas breve, intenso. Onde havia um homem tinha agora um lobo imenso, e ela ainda impassível, apenas olhando.

Summer soltou a pele que a cobria e, lentamente, se levantou da cama.

O lobo seguiu seus movimentos. Quando Summer se aproximou, ele ajoelhou-se ao lado dela, e olhou para cima. Cuidadosamente ela observou cada parte de seu corpo, suas orelhas, sua cauda, sua pele, as grossas patas. Delicadamente estendeu uma mão e acariciou-lhe a pele grossa. Castanho e dourado, em várias tonalidades, grossa, suave, Summer o acariciava. Suas mãos percorriam a barba debaixo do seu nariz, seus ouvidos, seguindo de seus contornos, curvou as sobrancelhas, olhando em seus olhos azuis, sim, seu lobo mantinha os olhos azuis de Wolff. Colocou um dedo em sua boca e acariciou seu canino longo. Acariciou suas costas, seu nariz. Uma de suas mãos se aventurou ainda mais, incentivada pelo suave respirar do lobo junto a ela. Summer corajosamente

baixou a mão e acariciou seu membro. O lobo se moveu, mas Summer não o deixou ir. Grossa, uma dura barra que lhe respondeu movendo-se e mostrando uma ponta rosada. Summer olhou para baixo e viu. Tocou-lhe e depois levou a mão à boca, lambeu o dedo e depois baixou novamente para acariciar a ponta. Levou dois dedos, prendendo-a entre eles em uma carícia suave e molhada.

Em um segundo o lobo a havia empurrado para trás e com a sua forte cabeça a tinha colocado face para cima na cama para depois girá-la.

Summer subitamente encontrou-se com metade do corpo na cama, enquanto as fortes e firmes patas do lobo subiam nas suas costas, montando-a. Seus joelhos no chão e as patas de trás do lobo entre elas, abrindo-a.

O coração de Summer começou a correr sem parar. Um tambor selvagem e louco tocava em seus ouvidos.

O que eu fiz?

Um segundo depois, foram as mãos do homem que caíram ao lado do seu rosto. Os fortes braços de Wolff terminavam em garras. As mesmas mãos que levantaram a velha camisa de Wolff acima de sua cintura. E Summer se acalmou, era Wolff, seu homem e tudo era como deveria ser.

Summer não podia se mover, mas sentiu seu pênis sondando sua entrada. Sua vagina estava molhada, e quando percebeu a unha do seu dedo longo sondando delicadamente se molhou ainda mais. Summer sentiu a cabeça grossa de seu pênis dentro dela. Ele era enorme! Pensou que não entraria. Mas seus próprios sucos tinham aberto o caminho e lhe estavam facilitando ingressar em sua fenda suavemente.

Wolff começou a empurrar lentamente para dentro de Summer, suave e lento, ganhando centímetro após centímetro em sua vagina. Wolff, o homem e Wolff, o lobo, estavam aterrorizados com a ideia de causar dano, mas precisavam-na com tanta fúria e desespero que nem mesmo esta possibilidade iria para-lo. Summer tinha cruzado a barreira de sua sanidade, sua lógica, no mesmo instante em que ela tocou seu membro. Homem e lobo descobriram em unísono que a decisão já estava tomada. Summer era dele! Porque ela tinha conseguido quebrar a casca de gelo que a traição e o engano tinham formado e deixado livre os sonhos que sempre habitaram o homem e o lobo: uma mulher, uma família, uma vida.

Wolff podia ouvir os pequenos gemidos de Summer ao tentar acomodar seu tamanho, suas mãos moveram seus quadris para facilitar a tarefa. Os empurrões de Wolff eram leve, profundos e lentos. Ele também gemia; estar dentro de Summer o estava deixando louco.

- *Mais, me dê mais.* - Choramingou Summer, a nova posição que Wolff tinha lhe dado a havia afirmado mais no chão. Assim, se apoiou na cama e se empurrou para trás quando o pau de Wolff entrou, empalando-a completamente.

Ambos gemeram juntos quando perceberam que Wolff estava enterrado até à raiz. Wolff não conseguia nem respirar. Assim, por alguns segundos, ele ficou ali, quieto.

A cabeça de Summer tentou encontrá-lo, rodeou o pescoço olhando para ele e não conseguiu. Então, apenas disse:

- *Ame-me, Wolff, ama-me.*

Essas foram as palavras mágicas, e Wolff esqueceu todos os seus medos, todas as dúvidas, só começou a se mover nela. Os instintos animais do lobo dominaram o homem, assumindo e guiando por ele. Forte, muito forte, olhando para o alto. Mais e mais alto até que o corpo de Summer convulsionou por baixo dele, e Wolff, o homem se esvaziou em seu ventre e Wolff, lobo, marcou-a com os dentes.

Dor e prazer explodiram em Summer, em ondas que pareciam não parar, enquanto jato após jato de porra grossa enchia seu ventre. Completamente esgotada desmaiou, apoiando-se em parte sobre a cama e em parte no corpo de Wolff.

Algo mais acontecia, mesmo que não soubesse, mas algo mais estava os rodeando. Havia começado quando a sua ejaculação explodiu em Summer, quando prendeu sua buceta apertada. Não podia dizer o que era, mas podia sentir isso como uma presença, não... como uma aura em torno deles. Nunca tinha sentido isso, e nunca esteve tão cansado para analisar o que aconteceu com eles.

Wolff sabia que o lobo dentro de si não ia deixá-la ir, então tentou levá-la da cama. Custou-lhe compreender que não podia levantar-se. Não podia? Fosse o que fosse que estava lhe acontecendo o tinha deixado sem energia. Quando não pode levantar-se, simplesmente reclinou-se e a abraçou contra seu peito largo, enquanto seu pênis ainda estava inundando o ventre de Summer. Wolff caiu ali, sentado no chão, com seu pênis firmemente aderido a buceta de Summer, respirando com dificuldade. Braços fortes seguraram sua cintura e começaram a subir a camisa velha e enrugado.

Suas grandes mãos sem garras tomaram os seios dela. Primeiro os amassando suavemente. Então seus dedos apreenderam seus mamilos, trabalhando-os até se transformarem em duros botões rígidos. As amplas mãos de Wolff cobriram completamente os peitos de Summer, os dedos delicadamente trabalhando em seus mamilos duros.

Ficaram abraçados longos minutos enquanto a realidade abria seu caminho dentro do prazer que os havia oprimido.

Quando percebeu que seu lobo Wolff a havia liberado, sustentou o corpo de Summer com os braços abaixo da sua cintura e impulsionou-se para cima com ela nos braços, levantou-se facilmente. Agora ele podia. Por Deus, ela não pesava nada, como explicar o que tinha acontecido? Ele levantou-a e levou-a para a cama. Antes de ir para a cama com ela, encontrou uma toalha e a limpou. Seu lobo havia se derramado profusamente e seu sêmen molhava suas coxas.

Quando Wolff se encostou e Summer se aconchegou em seu corpo. Sentiu-se em paz. Passou a sua vida inteira à procura de paz e acabara de encontrar em um pequeno corpo de mulher bonita que dormia abraçada a ele. Enquanto uma de suas mãos se enrolavam no fino pelo que cobria o seu peito. Wolff fez o mesmo, enrolou um de seus grossos cachos em seu dedo.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

## *Capítulo 10*

Os sentidos do lobo o acordou. Na distância, podia ouvir o som do helicóptero. Chipp Rommers.

Cuidadosamente, sem despertar Summer deslizou para fora da cama. Rápido e silenciosamente se vestiu. Se havia calculado bem, Chipp estava chegando.

Quando chegou a cozinha preparou o café e saiu para esperar Rommers.

Quando Chipp apareceu, com vinham três homens, um deles conhecia durante anos, era o piloto do Cessna que normalmente trazia sua encomenda mensal. Trazia uma enorme caixa, certamente o seu pedido. Quando se aproximaram Chipp sorriu e estendeu a mão. Tão alto quanto Wolff, Chipp era exatamente o seu oposto, o cabelo loiro escuro, olhos negros e rasgados, filho de um dinamarquês e uma Cherokee, não conseguia esconder sua dupla herança. Como Wolff, Chipp era um Weremindful e como ele sustentava uma pesada carga nas costas.

- *Irmão, o saúdo.* - Disse Chipp com o velho ritual de saudação que haviam inventado quando tinham dezesseis anos e se alistaram na Marinha. Chipp e Wolff nasceram em Clavijo e não apenas compartilhavam a herança Weremindful, mas tinham construído uma amizade forte quando saíram de Clavijo.

Chipp cumprimentou os dois: o homem e o lobo que vivia dentro de Wolff.

- *Irmão, o saúdo.* - Wolff respondeu.

Chipp o cheirou e sorriu. - *Se não estivesse cheirando diria que é mentira. Eu acho que você conheceu intimamente a sua desconhecida hospede.*

Wolff corou e sorriu. Baixou a mão e olhou para os homens que vinham depois de Chipp.

- *Wolff, deixe-me apresentá-lo a Dean Connors e Jack Monroe. Dean pertence ao FBI e Jack é da DEA. Eles estão muito interessados no Cessna que caiu, especialmente porque, na realidade pertence a Scott Green.*

Wolff estendeu a mão, saudando os homens e por trás deles arrastando a carga Chuck Taylor trazia a encomenda de Wolff.

- *Carter, bom te ver, quando Rosanne me entregou certas roupas femininas e vi o tamanho supus que não eram para você, então respirei aliviado.* - Chuck começou a rir e Wolff sorriu acompanhando enquanto esticou os braços para segurar o pesado fardo que o homem mais velho puxava.

- *Tenho café esperando.* - Disse-lhes e todos se moveram em direção a cabana.

Apesar de haver parado de nevar desde antes do amanhecer, o vento ainda batia com força.

Quando entraram, todos começaram a tirar os casacos pesados, enquanto Wolff deixava sua caixa de lado no chão e foi servir o café.

Como se o houvesse feito antes, Chipp procurou na mesa de Wolff uma garrafa de rum e colocou-a sobre a mesa. Enquanto todo mundo tirou suas luvas, cachecóis e chapéus, Summer apareceu na porta do quarto.

Todos ficaram em silêncio.

Quando Wolff sentiu o silêncio causado por verem Summer parada vestindo suas longas meias, sua camisa e suéter de lã que tinha pegado no dia anterior. Ele se levantou e se aproximou dela.

- *Cavaleiros apresento a senhorita Summer Trend. Summer estes são: o xerife de Ketchikan, Chipp Rommers.* - Este se adiantou e estendeu a mão. - *Dean Connors, FBI?* - Quando o homem afirmou, Wolff continuou. - *Jack Monroe, agente da DEA, e meu velho amigo Chuck Taylor.*

Summer foi saudando um por um, quando foi a hora de Taylor, este mostrou um enorme sorriso desdentado, olhou Wolff e saudado Summer efusivamente com um abraço de urso que deixou Summer surpresa, então disse:

- Grande, Carter, se você me dissesse que tinha aqui uma coisa bonita como esta, teria vindo muito antes. E quando minha Rosanne descobrir, da próxima vez que vier por aqui vai querer vir comigo para conhecê-la.

Summer sorriu e olhou timidamente para os presentes, se virou para Wolff e disse:

- Eu ajudo com o café. - Virou-se e dirigiu-se para onde ele mantinha os copos. O corpo enorme de Wolff estava quase tocando o seu. Murmurou quase em um sussurro atrás dela.

- Você está bem?

Summer olhou para ele e sorriu, ficou na ponta dos pés e beijou sua boca, um beijo suave e casto e, em seguida, inclinou-se e colocou as mãos no forno da cozinha. De lá, puxou um pão caseiro que, sem dúvida, tinha feito no dia anterior.

Ela, então, foi até a geladeira e pegou corte o queijo em cubos e colocou em um prato, enquanto Wolff parecia congelado.

Sua princesa tinha feito pão para ele e estava preparando um café da manhã? Pode ser que nunca deixaria de surpreendê-lo?

Quando o apito da cafeteira soou o tirou de sua abstração, levantou a cafeteira e seguiu Summer levando as xícaras, pão e queijo para a pequena mesa de café que estava na sala.

Todos já estavam sentados. Quando Wolff colocou o café em suas xícaras a garrafa de rum passou ao redor e todo mundo jogou uma boa dose no café.

Todos estavam sentados e Wolff pegou a poltrona em frente ao equipamento de transmissão e sentou-se nela para pegar Summer e senta-la em seu colo. Quando viram, todos fizeram um silêncio impactante. Evidentemente seus amigos nunca tinham visto nada parecido de Wolff, assim que um deles tossiu e, em seguida, a conversa continuou.

Chipp Rummings olhou para Summer e disse:

- Senhorita Summer, temos estado em comunicação com a polícia de Los Angeles, comuniquei tudo o que disse a Carter. Lamento a morte de sua mãe, a polícia de Los Angeles acreditam que sua mãe morreu pelos golpes recebidos em um acidente de carro e que ocorreu no dia sete deste mês, ha quatro dias atrás. O atestado de óbito

*diz que a causa de sua morte foi devido a golpes múltiplos causados pelo choque que sofreu, deixando sua mansão. A porcentagem de álcool em seu sangue era elevado.*

Summer enrolou suas mãos as de Wolff. Seus olhos se encheram de lágrimas, mas contestou firmeza.

*- Eu vi Bryce Boyet, matar minha mãe com um abajur. Na manhã do dia seis. Então eu fui arrastada para o porão de Bryce por Morgan, um de seus guarda-costas, foi me dito que seria entregue a Scott Green, ele sempre... sempre... - Olhou para Wolff e este acenou afirmativamente com sua cabeça. - sempre me havia perseguido... e a última coisa que eu lembro é de estar trancada em um porão e ver meu padrasto com uma seringa e um caixão... - Disse com um estremecimento. - Essa é a última coisa que lembro até acordar na cama de Wolff.*

*- Você tem certeza, Senhorita Trend? – Disse Connors. - Poderia depor perante um júri?*

*- Estou certa, Sr. Connors.*

*- Como era a relação de sua mãe com Boyet? - Rummors perguntou.*

Summer baixou a cabeça e mordeu o lábio inferior balançando a cabeça.

*- Eu pensei que era boa, mas... desde que eu tinha cinco anos, eu só via minha mãe duas ou três vezes por ano.*

*- O que você sabe de Bryce Boyet? - Desta vez a pergunta veio de Monroe. Summer via que todos estavam escrevendo o que ela respondia.*

*- Ele se casou com minha mãe quando eu tinha cinco anos. O que eu sei sobre ele é o que está nas revistas, eu sei que ele tem dinheiro, ele sempre pagava a minha escola e eu sei que sempre foi muito generoso. Sempre acreditei que a relação deles era de interesse.*

Connors e Monroe a olharam com uma expressão de questionamento e Summer imediatamente acrescentou:

*- Minha mãe entrou com o sobrenome Trend em sua relação enquanto Bryce entrava com dinheiro. As poucas vezes que os visitei em casa, a casa estava sempre cheia de amigos, eu acredito que dele. Eles eram... - Summer parou para procurar a palavra adequada. - Vulgares, tipos grosseiros. Nunca fui capaz de me sentir confortável com eles.*

*- O que a incomodava senhorita Trend? - Chipp perguntou.*

Olhando diretamente em seus olhos.

Havia algo naqueles olhos tão escuros, Summer ficou impressionada com o contraste entre o tom dourado de seu cabelo cheio de cachos e os olhos e sobrancelhas tão escuras, dava a impressão de ser tingido. Mas Rummors não parecia ser o tipo de homem que iria pintar o cabelo. Mas tudo sobre este homem era estranho. Seu rosto não tinha simetria alguma. Olhos escuros, insondáveis, um nariz de boxeador, evidentemente quebrado, uma boca de um lábio inferior mais grosso, uma pequena covinha no queixo, uma barba escura, tão escura quanto seus olhos debaixo dessa brilhante e loira cabeleira de cachos largos até quase seu pescoço. O tom de sua voz mudou ao responder, sem reservas .

- *Eles me olhavam de um jeito tão...* - Olhou Wolff em seus olhos, em seguida, voltou para os olhos escuros de Rummors. - *sexual. Especialmente Scott Green... ele parecia estar sempre ao redor, buscando me tocar.*

Wolff sentiu o tremor do corpo de Summer.

- *Me dava medo...* - Acrescentou Summer. - *Felizmente, nunca passava mais do que uma semana com minha mãe.*

- *Preciso ver o Cessna, Wolff.* - Disse Monroe.

- *Levo-os lá.* - Wolff levantou Summer de seu colo. - *Volto já. Na caixa há roupas para você.*

Acariciou seu rosto com as costas da mão e olhou para os homens que voltaram a se abrigar para saírem com Wolff.

Quando ficou sozinha, Summer olhou o café da manhã improvisado, mordiscou um pedaço de queijo e buscou o que havia na caixa para ela.



Enquanto Connors e Monroe revistavam a aeronave, Taylor colocou os corpos que levariam para Ketchikan em macas. Wolff e Chipp conversavam calmamente.

- O que você acha? - Wolff perguntou apontando para o caixão.

- Eu acho que o escolheu para ninguém abrir e ver o que ele tinha. Eu acredito no que diz Summer, ela estava destinada a um dos bordéis do Green. Quando entrei em contato com Boyet me disse que a filha de sua esposa estava na escola, e não voltaria para casa até o Natal. Na escola informaram que Summer pediu licença para visitar alguns amigos, mas não sabiam onde. Apenas isso.

- Summer me disse que Boyet era muito generoso com as escolas onde estudava, é provável que tenham mentido para ele. Isso deixa uma testemunha de um crime que é vendida, ou não, para um bordel de onde, provavelmente, nunca sairia.

- Bem, ela teve muita sorte que a aeronave caiu. Imagino que não entenda a sorte que teve. E você, meu amigo, eu acho que ela também lhe trouxe sorte.

Quando Chipp o olhou percebeu que algo estava errado.

- O que foi Wolff?

- Diga-me uma coisa Chipp, alguma vez iniciou sua troca sem concentrar-se?

- Não, eu não acho que é possível, por que pergunta? - Chipp parecia surpreso.

- Sim, eu imaginei isso também. Esse é o efeito que Summer tem em mim.

- Você está dizendo que quando você a vê o lobo aparece?

- Exatamente.

- Isso é impossível Wolff, a gestão da mudança necessita muito tempo nem todos Weremindful o conseguem.

- Bem, mas ela provoca isso em mim. Você não sente nada?

- Não amigo, não.

- Bem, o que fará agora?

- Acompanharei Summer a Ketchikan, Connors vai levá-la para LA e aí completo minha tarefa com...

Então Monroe e Connors se aproximaram deles.

- A única droga que encontramos era a que levavam em seus bolsos. Não era um carregamento. - Monroe disse. - No que diz respeito à DEA, não temos mais com o que trabalhar.

- Mas, para o FBI, Horacle Funerária realizou no mínimo quinze traslado de corpos para o Alasca, com Summer dezesseis, o que significa quinze meninas em um bordel.

- Bem, esse é o meu campo. Você olha em L.A. e eu conversarei com Scott Green.
- Vamos? Eu estou pronto! Taylor disse, aproximando-se do grupo.
- Vamos. - Disse Wolff.



Enquanto Summer revisava a caixa buscando as roupas que Wolff pediu, sua cabeça funciona a mil por hora..

O que aconteceria com ela agora? Wolff a deixaria ir? Aproveitaria esta oportunidade para se livrar dela? O que faria se Wolff a deixasse ir como se nada tivesse acontecido?

“Morreria”.

Depois do que tinha acontecido na noite anterior, Summer sabia que para ela jamais nada seria igual como antes. Não era o sexo, que foi incrível, foi... era sentir-se perfeitamente certo e bem. Por Deus, quase tinha sido tomada por um animal! E tinha sido perfeito, como se tivesse de ser. Isso foi estranho. Summer sabia que era perfeito e correto.

Quando Wolff havia tirado a roupa, ela tremeu, era um homem enorme, estava esperando e rezando para que o maior homem e mais bonito que ela já tinha conhecido fizesse amor com ela. Quando ela viu seu pênis se movendo de um lado para o outro enquanto se descalçava morria de vontade de tocá-lo. Teve que apertar seus dedos para não estendê-los e toma-lo entre eles.

Quando Wolff estava ajoelhado para mudar, seu coração parecia um sonar no fundo do mar. Queria ver o lobo em que ele disse que poderia se converter. Tinha visto suas unhas, seus incisivos, a maneira como sua pele havia engrossado, e como seu peito largo se distendia ainda mais, o que mais poderia ver? O que seja que esperasse, não a preparou para aquele belo lobo dourado olhando-a. Grande, forte e tão bonito.

Ela queria tocá-lo, sentir sua pele, se era tão suave como parecia, e quando ela viu seu membro, se como homem era grande, como lobo era muito, muito maior, e quando viu essa ponta vermelha como se a estivesse saudando não resistiu, estendeu a mão e sabia o que era a glória. Queria prova-lo e por isso levou os dedos à boca, só queria tocá-la... quando o lobo a golpeou teve medo, mas quando viu que era Wolff que estava no comando, sabia que não havia espaço para o medo.

Senti-lo dentro dela era como saber que não havia se equivocado: esse era o seu lugar no mundo, e não o deixaria. Não sabia o que Wolff tinha decidido fazer, mas se estava pensando sobre essa lista de razões pelas quais não poderia ficar, teria de mudar de ideia. Ela não os deixaria, eram seus, o homem e o lobo. A única coisa que já teve em sua vida.

“Se me deixar...”

Se decidisse deixá-la nada poderia ser feito, se levantaria como quando saltava, se você comete um erro se levanta e começa de novo. Mas o que havia entre eles não era de modo algum um erro. Se ele não o via, ela via.

A roupa que estava na caixa era simples, calças grossas de esqui, camisas grossas de algodão e mangas compridas, botas do seu tamanho, jaqueta e nada mais. Sem calcinha, sem sutiã. “Perverso”, pensou e sorriu, precisava de um plano, urgente.

Poderia ameaçá-lo, dizendo que iria dizer a todos que ele era um lobisomem. Ou poderia aceitar as coisas tal e como vinham, com coragem e bravura.

Quando Wolff e os outros chegaram, ela já havia se trocado. Estava sentada perto da janela olhando, tremendo por dentro.

Chipp e Wolff entraram na cabana. Ela levantou-se e olhou para Chipp.

- *O que você decidiu fazer comigo?*

Chipp olhou para Wolff e disse: - *Connors vai levá-la para Los Angeles, eu acho que vai pedir uma declaração sua e, em seguida, Boyet será preso. Provavelmente Boyet vai sair em liberdade sob fiança, por causa de sua posição econômica e definir uma data para o julgamento.*

Summer olhou Wolff e disse: - *Você vem comigo?*

Wolff não lhe respondeu e se virou para Chipp com olhos brilhantes. - *Você diz que ela irá fazer a denúncia e que esse tipo irá sair sob fiança? Você percebe o que você diz?*

Summer olhou de um para o outro, não entendia nada, só queria saber se Wolff a manteria ou não. - *Wolff?*

- *Assim é a justiça Wolff.* - Chipp respondeu friamente.

- *Então... o que diabos de merda você está falando? Quem vai cuidar de Summer?*

Com esta questão o coração de Summer doeu. "Deixa-me, deixa-me".

- *Wolff, não tenho jurisdição em L.A. Suponho que Connors a colocará sob proteção.*

- *Supõe?* Wolff gritou. - *Você está falando sobre a vida dela!!!*

Summer virou e se encerrou no quarto. Sentou na cama e começou a chorar. Wolff não a acompanharia, decidiu que essa longa e estúpida lista era mais forte do que o que tinham experimentado na noite passada. Do lado de fora podia ouvir a discussão de Wolff com Chipp.

- *Se você está tão preocupado com a sua vida, acompanhe-a.* - Disse Chipp.

Summer não podia ver de lá o rosto de Wolff quando respondeu ao Chipp, sabia por que o tinha dito, Chipp o sabia. Sabia o que ela significava para ele, e não deixou sem chance de voltar atrás. O bastardo sabia que tinha decidido dar-lhe tempo, a deixaria ir para Los Angeles e esperar até que tudo estivesse acabado. Isso lhe daria tempo suficiente para perceber tudo o que os separava: sua natureza, sua educação, sua idade, seu nome... Deus a lista era interminável. O que importava se ele a... amasse.

Ultimamente ele parecia estar girando em torno de um furacão.

Sua vida mudou drasticamente e não havia nenhuma maneira de pará-la. Como se pudesse parar um furacão.

Quando Wolff se deu conta, Chipp estava o olhando, estava com as mãos nos bolsos e uma atitude de desafio.

- *O que vai fazer, Wolff, o que você está pensando?* - Perguntou sério.

- *Eu vou com ela.* - Wolff disse em um tom baixo, um tom que indicava que não havia nenhuma outra opção dentro dele.

- *Bom menino.* - Chipp disse tirando sua jaqueta; olhou para o quarto, onde estava Summer. - *Diga-lhe o certo. Eu acho que, igual a mim, pensou que ia deixá-la ir sozinha. Esperamos no Cessna, temos muito que carregar e mais algumas coisas para trazer do avião caído.*

Quando ele entrou no quarto, Summer estava sentada na cama com as pernas encolhidas e abraçando-se. Havia lágrimas em seus olhos. Mas quando ela o viu, pulou da cama, colocou as mãos na cintura e o enfrentou.

- *Maldito bastardo, faz amor comigo e me deixa. Acaso nessa lista retorcida que tem pensado não tem nada sobre seduzir uma jovencinha e deixa-la no dia seguinte? Bem, eu não farei isso fácil para você. Não penso ir. Você me ouviu? Eu não irei.*

- *Não. Eu a acompanharei, princesa. E não penso que naquelas escolas caras que estudou, ensinaram esse vocabulário.*

- *Não importa o que você diga, eu sei... eu... o que foi que você disse?*

- *Eu disse que eu não acho que nessas escolas caras...*

- *Antes, antes que...*

- *Antes de você me chamar de maldito bastardo ou depois?*

- *Wolff...* - Os olhos de Summer se encheram novamente com lágrimas, - *Você vai comigo? Só... por que tem pena de mim?*

Wolff a olhou, essa coisinha linda e pequena que lhe fazia frente, que o havia deixado ama-la com absoluta honestidade e abandono. Estava tremendo esperando sua resposta. E então decidiu retornar exatamente o que tinha lhe dado.

- *Eu vou com você não porque acredito que o FBI não irá cuidar de você como quero que cuidem.* - Quando viu a cara de dor de Summer se aproximou, estendeu os braços e puxou-a. Summer não queria olha-lo nos olhos. De modo que Wolff levantou seu rosto para encontrar seus olhos. - *Mas eu vou acompanhá-la, moleca de boca suja, porque eu te amo e porque eu decidi que jamais...* - Sorriu quando disse "jamais" - *Vou deixá-la sozinha.*

As lágrimas de Summer escorriam pelo seu rosto.

- *Você me ama... Ama de verdade?* - Ela sussurrou.

- *Nós te amamos Summer, o lobo e eu, te amamos, ainda que nenhum dos dois entenda porque, nem como, o fazemos.*

Wolff baixou a cabeça e beijou-a.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 11*

Chegar a Los Angeles foi complicado pelas conexões e mudanças de avião. O FBI os tinha instalado em um hotel muito elegante e logo os havia levado para prestarem depoimento.

Depoimento no qual Summer foi mantida por quatro horas e meia em um interrogatório intenso. Wolff havia estado no quarto, no fundo claro, enquanto lhe faziam perguntas após perguntas sobre Bryce Boyet, sobre Green, os outros convidados que se lembrava, como aconteciam os eventos... No momento em que a tensão e a fadiga se tornaram tão evidentes em Summer Wolff simplesmente se aproximou da mesa onde três homens com gravador estavam, perguntando para Summer e simplesmente disse

*- Por agora é suficiente. Atravessamos metade de um continente e faz mais de quatro horas que Summer está respondendo suas perguntas. Tem que descansar.*

Os tipos o olharam, olharam para Summer e viram o que era óbvio.

Wolff caminhou até onde estava Summer e estendeu a mão e quando ela lhe deu a sua, puxou-a para levantar.

*- Vamos lá, princesa. É suficiente por hoje.*

Ela o seguiu mansamente, caminhou para a saída e Wolff viu Connors seguindo seu passo. *- Necessitamos que Summer...*

Connors não conseguiu terminar, os olhos azuis de Wolff e sua enorme altura se impuseram sem dar-lhe opções. - *Ela está cansada. O que quer que seja terá que ser amanhã.*

- *É claro Sr. Carter, você está certo. Tem um carro esperando lá fora. Lhe mostrarei onde.*

Quando chegaram ao térreo, um homem sentado a ler uma revista levantou-se rapidamente. Connors se aproximou dele e lhe apresentou Wolff. - *Tommy Hall, será seu motorista. Ele vai levá-los e trazê-los.*

Wolff apenas balançou a cabeça afirmativamente. Ao lado, Summer ainda se agarrava a sua mão.

Tommy virou-se não antes de dizer. - *Por aqui.* Apontando para um carro com vidros escuros. Aproximou-se, abriu a porta e deixou Summer e Wolff entrarem antes de fecha-la.

Wolff escutou a saudação de Hall a Connors e depois o viu subir no banco do motorista.

Summer buscou seu calor pressionando-se contra ele.

- *Muito cansada princesa?* - Perguntou levando-a para seu colo.

Summer se acomodou nele, colocou sua cabeça em seu ombro metendo suas mãos entre sua camisa. Apenas o tocou e Wolff sentiu que sua mudança avançava. Sentiu seus caninos alongar, as unhas de suas mãos, e a barba pequena e incipiente que até poucos segundos não estava ali. Summer só acariciou seu peito com os dedos, enredando-os em seu pelo macio que tinha ali, sentiu sua mão procurar pelo seu mamilo. Summer abaixou um pouco a cabeça e sua boca se agarrou a ele. Wolff se inclinou para frente e levantou o vidro que o separava do motorista, não seria uma boa ideia que o cara visse o que estava passando.

Summer começou a chupá-lo, como se fosse uma guloseima, com pequenos ruídos de sucção que fizeram o pau de Wolff desejar ser liberado.

- *O que esta fazendo comigo, preciosa?* - Perguntou enredando suas mãos com longas garras curvadas em seus cachos dourados.

Summer não respondeu e simplesmente continuou a chupar-lhe o mamilo. Wolff fechou os olhos, precisava de algum controle ou quando chegasse ao hotel, Hall iria encontrar um lobo ao abrir a porta.

A mão de Summer caiu para o cós da sua calça e tentou libertá-lo. Wolff a parou.

- *Princesa, me dê alguns minutos, espere alguns minutos e deixarei fazer o que quiser comigo, sim?*

Summer o soltou e disse. - *Não.* - Sua mão ousada entrou em sua braguilha para encontrar a cabeça de seu pênis que vinha ao seu encontro. Summer acariciou-o com os dedos, em seguida, moveu-se e tentou montar nele. Wolff sorriu e a levantou, para depositá-la ao seu lado.

- *Covarde.* - Summer disse com um sorriso cansado, Wolff acariciou seu rosto e disse:

- *Uns poucos minutos mais, preciosa, e te banharei, te amarei e te porei na cama.*

- *Podemos alterar a ordem?* - Perguntou pegando uma de suas mãos e acariciando seus dedos com largas garras.

- *Claro que sim, amor, claro que sim.*

Summer deitou a cabeça no ombro dele e adormeceu.

Quando Hall abriu a porta, Wolff saiu do carro e atraiu Summer em seus braços, ela ainda estava dormindo.

- *Boa noite, senhor.* - Disse adeus Hall.

Wolff respondeu quase com um gemido e se dirigiu para os elevadores. Uma segunda equipe de dois homens estava próxima. Quando o viu com sua carga correram para tocar o botão do elevador.

- *Boa noite, senhores.* - Cumprimentou Wolff com a cabeça agachada sobre Summer, não tinha interesse que observassem suas mudanças.

- *Boa noite.* - Os guardas disseram em uníssono.

No elevador Wolff olhou para a mulher em seus braços. Summer dormia completamente confiante. Quando chegou à entrada do seu apartamento, um homem guardava o elevador. Ele abriu a porta do quarto e sem olhar para cima Wolff entrou com Summer. Levou-a diretamente para o dormitório.

Colocou-a na cama e a descalçou, em seguida tirou suas calças, não tinha comprado calcinhas então não havia nada, além da suavidade incrível de sua pele por baixo. Summer estava na cama nua da cintura para baixo.

Wolff não conseguia resistir, se ajoelhou ao lado da cama e abriu suas pernas. Sua longa língua de lobo correu pelo seu sexo de cima para baixo e de baixo para cima. Um passeio gostoso. Summer só respondeu abrindo-se. Sem despertar-se, sua buceta molhou com seus sucos naturais que a áspera língua de Wolff pegou alegre.

Summer gemeu. Mas não acordou.

Wolff olhou para ela, poderia satisfazer a sua fome, mas sua princesa estava exausta então se sentou na cama e terminou de despi-la. Logo encostou-a despiu-se e deitou junto a ela na cama. Seu pênis enorme atingiu o estômago de Summer, se sentia tão duro que imaginou que poderia explodir, mas sua mulher estava dormindo tão pacificamente que decidiu não acordá-la. Ele abaixou a cabeça, pegou um de seus mamilos e chupou suavemente. Seus incisivos estavam longos e raspavam suavemente o mamilo gordinho de cor rosa. Ele enfiou seu pau grande entre as pernas de Summer, o passou pela umidade dela e tentou dormir.

O sono chegou logo para ele também.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 12*

Summer acordou gemendo. Ela estava de bruços e uma larga língua passava por sua buceta desde atrás. Não poderia haver melhor despertar.

A língua passou a raia do buraco apertado de seu ânus ao duro clitóris, para enredar-se ali e chupar com força, logo a deixava e começava tudo de novo.

- *Está comigo?* - Perguntou com a rouca voz do lobo de Wolff.

- *Ummm.* - Respondeu arqueando-se para dar mais espaço para a sua cabeça, quando tentou se virar de frente para ele, Wolff não deixou. Estava ajoelhado atrás dela e suas mãos, mais garras do que mãos, levantaram seu corpo.

- *Pode sustentar-se em seus joelhos?* - Disse quase colado ao ouvido. Podia sentir seu hálito quente movendo seu cabelo e sua voz saía de alguma forma trabalhosa, enrouquecida de desejo e com seus longos caninos. Ela só conseguiu mover a cabeça e tentar se ajoelhar.

Não teve que esforçar-se, Wolff levantou sua bunda e disse...

- *Apoie-se nos travesseiros...*

Assim fez. Summer tinha metade do corpo sobre a cama e a outra metade no ar. Um dos braços fortes de Wolff estava em sua barriga para segurá-la, enquanto o outro empurrava abertas suas pernas.

Quando ela sentiu-o entrar nela, respirou fundo. Tentando acomodá-lo.

Wolff entrou nela lentamente, muito lentamente, permitindo-a assimilar o impressionante tamanho do seu pau. Empurrar e sair, empurrar e sair, uma e outra vez, suave, suave, muito suave, coletando seu creme com cada impulso e lubrificando seu pênis para ir cada vez mais fundo.

Quando pode sentir suas bolas pesadas bater em sua vulva mal podia respirar.

- *Sustente, princesa!* - Sussurrou em seu ouvido. Soltou sua cintura para apoiar a mão na frente de seu ombro. Summer alcançou sua mão e agarrou-se a seu braço. E Wolff começou a monta-la com toda sua força. No primeiro impulso, moveu-a no colchão, se não fosse por seu braço apoiado na frente de seu ombro, teria batido a cabeça contra o respaldo da cama.

Gemendo como se o esforço dos fortes impulsos o superasse, Wolff disse:

- *Você acha que pode... com esse... ritmo?*

- *Sim, sim, segue, segue... Wolff!* - Summer chorou incontrolavelmente. O prazer era... selvagem, requintado, único... o prazer a mataria...

Summer abriu os olhos para dizer-lhe que reduzisse quando viu que o braço que segurava já era toda uma pata de lobo, não as mãos com garras longas e curvadas de Wolff, mas uma transformação completa e total, e quando sentiu as paredes de sua Vagina expandir-se quase dolorosamente soube que quem estava montando-a era seu lobo. E esta certeza a superou. Seu orgasmo explodiu levando-a com ele para a inconsciência.

Wolff não podia parar. Ele tinha perdido completamente o controle de seu corpo. Homem e lobo lutavam pela supremacia na explosão orgástica que os encontrou licitando e descobriu que, pela primeira vez em sua vida, eram um só. E ele veio. Explodiu extensivamente. Ele podia sentir seu sêmen, apesar de estar ainda na batinha apertada que o continha, escorreu molhando suas bolas e desceu pelas coxas de Summer. Um enorme jato incontrolável, que parecia interminável.

E sentiu novamente.

A energia o rodeava como um cobertor, ele podia sentir isso em todos os lugares, em si, no ar, no quarto...

E ele sabia.

Então esse era um incrível sentimento falado pelos velhos lobos em Clavijo. Então este era o Nehann lobo.

Existia.

Era real.

Wolff havia encontrado no corpo de Summer o que muitas gerações de Weremindful nunca tinham vislumbrado, apenas imaginado.

Sem ar, espantado com a descoberta maravilhosa, atado com uma força incrível em Summer, Wolff se recostou para trás levando Summer junto com ele, a energia no quarto se manteve por um longo momento, e Wolff desfrutou abraçando-a e sentindo os estremecimentos do incrível orgasmo vivido.

Quando se sentiu o suficiente solto saiu de Summer, quando a energia pareceu ceder, Wolff encontrou alguma força para falar.

- *Você está bem, princesa?* - Seu tom de voz estava preocupado.

O que fez rir Summer. Seu pequeno corpo convulsionado com uma risada curta.

- *Será que estamos mortos?*

- *Não, acho que não. Só chegamos ao Nirvana.* - Wolff respondeu, beijando sua cabeça deitada em seu peito.

Summer não se moveu.

- *Nirvana? Você fala do Nirvana budista?*

Desta vez foi a vez de Wolff rir. - *Não. Semelhante, mas o Nehann é uma espécie de Nirvana, onde o homem, o lobo e sua companheira estão frente a frente e se tornam um.*

Summer levantou-se para encontrar seus profundos olhos azuis.

- *O homem, o lobo e sua companheira?* - Perguntou nervosamente.

Wolff assentiu com a cabeça apenas.

- *Isso significa que eu sou sua companheira?*

- *Assim é princesa, isso significa que você é minha companheira.*

Um enorme sorriso iluminou o rosto do Summer. - *Eu sempre soube. Eu sou sua companheira. Agora, você não pode me deixar.*

- *Não a teria deixado nem mesmo se o Nehann nunca houvesse acontecido preciosa.*

- *Por que não o sentimos antes? Você o sentiu? Você sentiu essa...*

- *Energia?* - Wolff perguntou.

- *Sim... energia. Era tão estranho como se tivesse me esvaziado e encheu-me enquanto explodia. Eu pensei que era um...*

- *Um orgasmo?*

Summer sorriu. - *Sim, eu pensei que era um orgasmo enorme, monstruoso. É isso que é o Nehann?*

- *Nunca o havia sentido Summer, apenas ouvi de alguns idosos. E estes falaram do que ouviram de um velho antes. Nehann ou não, foi a coisa mais incrível que eu já senti.*

Summer se curvou e deixou um pequeno beijo em seu peito. – *Se repetirá?* – Perguntou

- *Eu não sei. Pelo que sei o Nehann sempre foi mais mito do que realidade, muito poucos dos Weremindful foram capazes de senti-lo. Durante séculos, acreditava-se que era apenas um mito, uma lenda, ou uma história passada de geração em geração em frente da fogueira, nada mais.*

- *Acaso não o sentem todos quando amam seus companheiros? Ou quando eles se casam?*

- *Realmente, Summer... Não sei por que podemos tê-lo vivido, nem sei por que posso mudar com você mesmo sem querer. Eu não sei o que é... mas é claro que a causa de tudo isso é você, você é o catalisador do Nehann. Você inquietou meu lobo a partir do momento que a vi.*

- *Eu? Não acredito, talvez os dois, talvez para que o Nehann ou Nirvana aconteça sejam necessários dois. O que você acha que acontece quando você tem o Nehann?*

- *Não conheço ninguém que tenha passado pelo Nehann princesa, mas se for somente o prazer absoluto e total que sentimos, não precisamos de mais nada.*

- *Acha que o repetiremos?*

- *Eu não sei, mas suponho que...*

Naquele momento sentiu golpes educados na porta.

Wolff olhou para o relógio. Eles tinham uma hora para se apresentar na delegacia. Ergueu-se na cama e, quando tentou se levantar, caiu sobre o colchão.

- *Wolff!* - Summer gritou com preocupação.

Wolff se apoiou com firmeza e se levantou.

- *Eu estou bem, Princesa.* - Tinha estado na Marinha nas missões mais duras e difíceis, passou três meses como prisioneiro do Talibã e nunca se senti tão fraco. Olhou a Summer e sorriu. Sua preciosa companheira. Um enorme sorriso iluminou seu rosto. Tentou novamente e desta vez pode fazê-lo sem problemas, tomou da cadeira um roupão do hotel e deixou a porta fechada. Sentiu suas pernas fracas. O Nehann. Sua mulher lhe tinha dado Nehann e o havia, literalmente, esgotado.

Quando chegou à porta, um dos guardas estava esperando.

- *Senhor Carter, o detetive Connors, está esperando por você e pela senhorita Trend, enviou o carro com Hall.*

- *Bem, diga-lhe que estarei lá em uma hora.*

Quando Wolff chegou ao quarto, Summer estava no chão.

- *Summer!* – Se aproximou assustado.

Summer estava de joelhos, como ela teria caído se não tivesse deitado seu corpo sobre a cama. Levantou-a do chão e sentou-se na cama com ela em seu colo.

- *Você está bem?* - Wolff se sentiu preocupado. Tão pouco se sentia muito forte.

- *Eu me sinto estranha... Um pouco fraca, mas estou bem. É como se eu não tivesse força, mas eu estou bem. Quero dizer...*

- *Eu sei o que você quer dizer, Summer, eu sinto o mesmo, meu corpo se sente fraco, mas me sinto ótimo.*

- *Então, o que você acha que é o Nehann?*

- *Eu não sei. Tente ver se você pode andar? O policial me disse...*

Summer o interrompeu antes que ele pudesse completar a frase. - *Sim, eu ouvi.* Tentou levantar e desta vez conseguiu. Quando levantou, Wolff estava ao seu lado. Inclinou sobre seu corpo levantando os braços até o pescoço. O olhou maliciosamente e disse: – *Me dá banho?*

Estava tão bonita, ainda gloriosamente nua e descalça. Wolff a levantou apesar de não sentir-se muito forte e a levou para o banheiro. Ele colocou-a no chuveiro e ligou a água. Quando a temperatura estava perfeita a empurrou sob a água e foi com ela.

Wolff pegou um sabonete e começou a lavar as mãos.

Quando estavam cheias de espuma a olhou diretamente nos olhos. Seus olhos verdes brilhavam e refletia completamente o sorriso satisfeito no seu rosto.

- *Por onde você acha que eu deveria começar?* - Wolff perguntou, esfregando as mãos cheias de sabão. Summer não respondeu. Apenas olhou para seus seios e sorriu.

Wolff foi rápido, suas mãos cobriram seus seios. Ali começou uma lenta e suave massagem. Summer fechou os olhos e se deixou lavar.

Sentia-se completamente leve, como se pudesse evaporar ou fosse como neblina. Podia sentir as mãos fortes de Wolff começando uma turnê lenta por seu corpo, seus seios, suas costas, sua bunda, suas coxas...

- *Abra suas pernas princesa.* - Rosnou baixinho Wolff

Summer nem sequer tinha forças para fazê-lo. Assim Wolff se elevou sobre ela.

- *Eu te sustento, abre-as.* - Wolff disse tomando-a em seus braços. Quase a erguendo.

Summer abriu as pernas enquanto sentia Wolff ajoelhar-se diante dela. Primeiro a lavou, cuidadosamente, amorosamente. Então sentiu o que estava esperando. Sua língua agarrou seu clitóris, era tanta a energia sexual entre eles que não levou muito tempo para chegar a um orgasmo. Se Wolff não tivesse prestando atenção, teria caído novamente. Ele também tinha ejaculado. Wolff a abraçou e esperou os ecos de seu clímax deixar seus corpos, enquanto a água quente caía sobre eles, a mantinha abraçada.

Wolff estava surpreso. Talvez conseguir chegar ao Nehann fazia coisas que ninguém sabia. Ele conseguiu sentir o orgasmo de Summer como o seu próprio. Ele havia gozado junto com ela. Somente dando-lhe prazer. Sim. Sim homem, lobo e companheira formavam um só, não é de admirar que os três vivessem um orgasmo igualmente intenso. Seria sempre assim? Ele tinha muito no que pensar... Mas não agora.

Connors estava esperando, e Wolf queria terminar de uma vez por todas com Boyet e voltar para casa. Desligou a água e se moveu para secar Summer.

- *Vamos princesa, terminaremos com tudo hoje. Connors nos espera.* - Disse-lhe tentando secá-la com força e tirá-la do estado de sonolência.



*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

## *Capítulo 13*

Mais uma vez, Summer estava depondo e Wolff sentou atrás, escondido nas sombras, esperando que acabasse. Estava pensando que quando completasse seu depoimento com tudo o que queria Connors, iria para o hotel, juntariam suas coisas e voltariam para o Alasca, de maneira nenhuma esperaria o julgamento nesta cidade enorme.

Sentia-se um pouco claustrofóbico com tanto cimento, vidro, carros e tantas pessoas. Precisava da paz de Tongass novamente. Enquanto ela falava com Connors e os seus homens, Wolff decidiu sair, se eles deixassem a cidade agora provavelmente necessitariam o que ele iria comprar.

Ele saiu e encontrou um dos policiais, se aproximou e disse.

- *Sairei por um tempo e já volto.*

- *Necessita o Hall?* - O homem perguntou, solícito.

- *Não. Não é necessário.* Wolff respondeu e quando girou para sair deu meia volta e olhou para o homem de uniforme.

- *Você sabe de alguma joalheria boa?*

O homem pensou por alguns segundos.

- *Em Baker Street se localiza a maior parte das joalherias, de um lado ao outro.*

- *Obrigado.* - Wolff assentiu com a cabeça, virou para o elevador e saiu do edifício.

Wolff foi para a rua, chamou um táxi e foi embora.

Enquanto estava sentado pensando em tudo que tinha acontecido tão rapidamente. Lembrou de Naom; há muito tempo não o fazia.

E só agora entendeu muitas coisas. Quando ouviu Jerome e Naomi fodendo se sentiu traído. Havia confiado neles e essa confiança foi quebrada, o tinha abalado. Mas só isso. Nada de dor imensurável por perder sua companheira eleita, a mãe de seus filhos. Wolff tinha se convencido por isso de que não era digno do lobo dentro dele.

O lobo é um dos poucos animais que escolhe uma companheira para a vida. O lobo nunca teria escolhido errado, quando escolheu Naomi e pediu para ser sua esposa, tinha sido o homem que tinha feito isso, nunca o lobo, porque os lobos só escolhem a companheira perfeita, sabem que assim, suas expectativas nunca serão desfeitas.

Agora podia entender por que, tendo acabado de verificar que a vida de sonhos que tinha imaginado havia se desintegrado, apenas lamentou e teve a sensação de dor por ter confiado na pessoa errada. Somente isso. Se Summer...

Apenas de pensar em Summer fazendo sexo com outro alguém, que não fosse ele, suas unhas saíram com força. Baixou a cabeça para o motorista de táxi não ver seus incisivos, ou como uma barba fina cobriu seu rosto onde não havia nada antes.

Não... Naomi nunca foi sua companheira. Seu lobo sabia e por isso o homem mal se lembrava.

Quando o motorista parou, Wolff saiu. Sabia o que queria.

Summer era sua, levava sua marca registrada. Agora precisava de seu anel.



Quando Connors estava completamente satisfeito, decidiu que Summer poderia ir. Quando Summer olhou para trás, Wolff não estava.

- *E Wolff?* – Perguntou a Connors.

- *Me disse Sinclair que ele avisou que sairia e voltaria em seguida.* - Connors respondeu. - *Você vem comigo para um café? Existe um café aqui em frente, podemos esperar lá. Aviso ao guarda para que avisem a ele.*

Summer estava cansada e faminta.

- *Claro. Vamos.*

Connors se aproximou do homem de uniforme e lhe disse onde estariam, e virando-se para Summer: - *Vamos?* - Ele disse e esperou que Summer passasse.

Fora havia um sol brilhante. Summer olhou para os edifícios altos e sentiu falta de sua casa. Sua casa? Não tinha sequer duvidado. Sua casa era Wolff, onde ele estivesse seria sua casa e este sentimento era intenso dentro dela.

Cruzando a rua o tráfego a atordoou, quase tinha esquecido como era a cidade. Perguntou-se onde Wolff tinha ido.

“Wolff”.

Tranquilizou-se. Ela o amava, homem ou lobo, era seu, “meu lobo”. De só sabê-lo seu coração .

De repente algo passou, por entre seus pensamentos viu Connors cair a seus pés e o sangue sair de seu peito, tentou se abaixar e algo a empurrou para trás com força enquanto uma dor dilacerante a atravessou.

“Wolff”



Wolff estava segurando a pequena caixa no bolso do jeans quando algo o empurrou para o chão duro. Uma dor dilacerante o atravessou. Sua mão instintivamente foi para o seu ombro, mas não havia nada.

Summer

As pessoas na joalheria o viram cair e o vendedor correu para ajudá-lo.

- *Senhor!* - Gritou o homem se aproximando dele com pressa.

Summer, algo aconteceu a Summer, tentou se concentrar para evitar a dor, e se levantou.

O vendedor não era muito alto, ajudar a levantar um homem que com certeza passava de um metro e noventa não era fácil. Quando o homem estava de pé. Se via algo... estranho... não sabia o que precisamente.

Wolff olhou para o homem.

- *Obrigado, poderia me emprestar o seu telefone?* - Apenas deixava sair o ar de seus pulmões com a intensidade da dor. Pegou imediatamente o telefone que o vendedor lhe entregou e discou o número de Connors.

Um, dois, três, quatro, cinco toques... Ninguém respondeu. O que confirmou que algo estava errado. Deixou o telefone e foi para a rua, sem ver como as pessoas presentes olhavam estranhamente para ele.

O primeiro táxi que passou parou, indicou a direção e disse:

- *Rápido.*

Quando chegou uma ambulância saiu diante deles, com suas sirenes ligadas. Wolff sentiu seu peito explodir. Summer. Quando ia seguir a ambulância um grito o parou.

- *Carter!* - Gritou alguém atrás dele o seu nome. Ele virou para ver quem era, quando viu Eric Sander, um dos que haviam interrogado Summer, chegando até ele rapidamente.

- *Ela está ferida, a levaram para o hospital.*

- *Leve-me, Sander.*

Sander caminhou rapidamente para seu carro, Wolff foi atrás dele tentando dissociar a terrível dor no ombro com a sua capacidade de raciocinar. Summer tinha sido ferida.

- *O que aconteceu?* - Ele perguntou a Sander. Sua voz saiu estrangulada de sua garganta. A dor de Summer entorpecia seus sentidos. Mais de uma vez ele tinha sido baleado, e nunca se sentiu assim porque era Summer quem estava sofrendo.

- *Summer saiu com Connors, tinham acabado de concluir seu depoimento. Eles foram para um café em frente. Alguém atirou primeiro em Connors... Connors estava na*

*frente de Summer, eu não tenho certeza do que aconteceu, e então atiraram em Summer. Um dos guardas saltou sobre ela e levou outro tiro.*

*- Eles estão bem?*

*- Connors... Connors está morto. Summer e Bronson estão feridos. Eu não sei como diabos isso pode ter acontecido.*

*- Eu vou descobrir. - A voz fria de Wolff congelou Sander.*

O caminho até a sala de operação e a espera foram recordações nubladas para Wolff. Sabia que ela estava bem, não, não sabia, o sentia. Soube o exato momento em que Summer foi anestesiada, porque a dor desapareceu. Enquanto esperava armava um plano na cabeça. Precisava de ajuda. Ele procurou o telefone e ligou.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 14*

Quando Summer acordou e abriu os olhos, a primeira coisa que viu foi os olhos de um azul profundo de Wolff a observando intensamente.

Summer deu um sorriso suave.

Wolff levantou da cadeira onde havia passado as últimas doze horas e deixou um beijo quente nos lábios de Summer. - *Como se sente?*

- *O que aconteceu?* - Summer perguntou, sua garganta se sentiu áspera e seca. - *Tenho sede.*

Wolff foi até a mesa ao lado da cama, serviu um pouco de água fresca e colocou um canudo para ela poder tomar. Ergueu um pouco a cabeça de Summer e a deixou tomar uns dois goles.

- *Chega Summer. Por hora é o suficiente.* - Deitou sua cabeça, colocou o copo na mesa e sentou ao lado dela novamente, pegando sua mão.

Quando Summer olhou e viu que tinha tubos em seu braço, começou a se erguer... - *Isso é sangue?*

- *Sim. Perdeu muito sangue antes e durante a operação. Lembra o que aconteceu?* - Wolff começou a acariciar a cabeça com a outra mão.

Summer pensou alguns minutos e depois disse - *Connors! Connors foi ferido e estava perdendo sangue antes de mim. Como está Connors? Está bem? Será que o seu ferimento é grave?*

Wolff apertou suas mãos com força antes de responder.

- *Connors está... Morto.*

- *Morto? Oh, Deus...* – Os olhos de Summer se encheram de lágrimas e começaram a correr por suas bochechas.

Wolff sentou-se na cama e abraçou-a. Deixou-a chora até que acabaram as lágrimas, confortando-a, beijando sua cabeça, suas mãos, seu rosto, sua boca, pequenos beijos de consolo. Quando ela se acalmou Wolff não se moveu do lugar. - *Há mais Summer. Quem atirou queria matá-la, se não fosse outro policial estaria... morta... também.*

Summer procurou seus olhos. - *Por favor, não me diga que alguém mais morreu por minha causa.* – Pediu Summer.

- *Não Summer, o homem está apenas ferido e em outra sala aqui perto. E ninguém morreu por sua causa. Há um culpado e eu já vou me ocupar de fazê-lo pagar.*

- *Wolff, só quero ir para casa. Por favor, me leve pra casa!* – Summer implorou.

- *Casa? Quer dizer o Alasca?*

Summer afirmou somente balançando a cabeça.

Sim, sua casa, e enquanto Summer dizia isso seu coração o aceitou. Finalmente tinha um lar, uma casa, agora não seria nem louco, nem descabido pensar em uma família.

Wolff sorriu.

- *Quando o médico disser que você está bem, iremos. Eu prometo meu amor.* - Wolff disse e se virou para olhar para a porta se abrir.

Naquele momento, a porta abriu; os sentidos do lobo já tinha ouvido os passos, e sentido o cheiro. O médico que tinha operado Summer chegou primeiro, seguido por outros dois jovens médicos, sem dúvida, eram residentes.

Summer também sentiu. Wolff havia percebido.

O médico cumprimentou Summer e fez uma velha piada sobre charlatães e perguntou-lhe como se sentia, tomou sua temperatura e o pulso. Deu um olhar sobre o

sangue e soro que estava recebendo e começou a tirá-las. Quando viu que estava tudo bem. Sorriu feliz.

- *Muito bem, jovenzinha, seus reflexos indicam que você está muito bem, considerando que doze horas atrás eu estava te operando. Eu acho que em cerca de sete dias você estará pronta para sair daqui e ir para casa.*

- *Doutor.* - Wolff disse. - *Queremos ir assim que Summer puder sair da cama.*

- *Não haverá problemas, eu sei que são do Alasca, em poucos dias Summer vai estar pronta para ir. Bem jovenzinha, eu tenho mais pacientes, nos veremos.*

Wolff viu os médicos saírem e se virou para encará-la. - *Se o que eu suspeito for verdade, amanhã você será capaz de sair daqui.*

- *Amanhã? O médico disse que em sete dias.* - Summer parecia confuso. *Por que diz isso?*

Wolff foi para a cama e sentou-se sobre ela.

- *Eu acho que o Nehann deu-nos algo mais do prazer Summer, fez de nós um.*

Summer olhou interrogativamente, não entendeu o que ele estava dizendo.

- *Eu acho.* – continuo Wolff. - *Que nos deu mais e lhe deu mais... Senti quando atiraram em você Summer, foi como se eu tivessem atirado em mim, eu posso sentir a dor ligeira que você tem agora e sei que têm seus sentidos afiados, ouviu o que o guarda no hotel me disse, mesmo quando o homem quase sussurrou pensando que dormia, senti os médicos quando se aproximaram. E sim, sua audição foi melhorada, também sua visão, e a capacidade de se curar. Amanhã sua ferida estará quase curada, e em sete dias será apenas uma cicatriz pálida.*

- *Você diz que foi Nehann? Você sabia que poderia acontecer?* - Summer perguntou.

-*Não. Eu não sabia. Nem sequer imaginava. Não há relatos de que isso aconteça. Apenas diz que o homem, o lobo e sua companheira se tornam um. E nada mais.*

- *Assim, podemos ir para casa amanhã?*

- *Me ocuparei disso, começando com as passagens.* – O tom de Wolff não deixava nenhuma dúvida de que se ocuparia disso agora.

- *Você vai sair?* – a pergunta de Summer estava cheia de tristeza e preocupação.

- *Eu tenho que cuidar de algumas coisas, Summer, mas pedi a um amigo para cuidar de você. Eu não vou arriscar.*

- Amigo?

- Amigo. Está aqui por Scott Green e vai ficar com você um tempo até que eu prepare tudo.

Wolff e Summer se ergueram ao mesmo tempo para olhar quando sentiram passos suaves. E olharam um para o outro . Era óbvio que Summer tinha sua audição melhorada.

- Com licença. Disse o homem que entrou.

- Chipp Rummors. - O cumprimentou Summer com um sorriso triste.

- Como você está, Summer?

- Eu me sinto... bem, pelo menos eu estou viva. Connors... - Seus olhos se encheram de lágrimas novamente, mas deu-se um tapa e disse com uma voz mais confiante. - Eu estou bem. O que você está fazendo em L.A? – Perguntou pegando a mão que Rummors estendia.

- Eu estou atrás de Scott Green. Nós recuperamos dez das quinze meninas que Green tinha transportado em um caixão. O FBI tem uma ideia de onde possam estar as cinco que estão faltando. Regresso essa noite a Ketchikan para ver se as encontro.

- Acredita que pode recuperá-las?

- Eu acho que sim. Conheço o Alasca e Green está na conta final. - Chipp ia sentar, mas pareceu se lembrar de alguma coisa, enfiou a mão no bolso e tirou um envelope. - Tome. O que você pediu. – Chipp passou para Wolff o envelope pardo.

Wolff recebeu sem abri-lo, dobrou-o e colocou-o em sua jaqueta. -

- Assim, você pode ficar até eu voltar?

- Claro que sim, será um prazer descansar por um momento, parece-me que nos próximos dias não vou dormir muito. - Chipp respondeu com uma pitada de cansaço em sua voz.

- Não há necessidade de cuidarem de mim Wolff, eu...

- Não. – Cortou Wolff. - Não vai correr mais riscos. Chipp é a única pessoa em que posso confiar sua vida. Estarei resolvendo... um assunto ... e estarei de volta muito antes da noite.

Summer não ignorou a ligeira hesitação em Wolff.

- Que assunto? - Sua voz era grave, o seu olhar estava fixo nos olhos azuis Wolff.

- Terminarei esse assunto com Boyet, e vamos voltar para casa. Talvez até mesmo viajemos com Chipp.

Os olhos de Summer iluminaram-se e olhou para os dois com um largo sorriso - *Sim! Seria ótimo. Certo, mas não demore.*

Wolff se aproximou e a beijou, um beijo longo, apaixonado e a soltou.

Evidentemente Summer estava se recuperando porque tudo que queria era que Wolff ficasse e se metesse na cama com ela.

Viu Wolff saudando com um simples aceno ao Chipp e sair.

- Wolff. - Chamou.

Wolff se virou e a olhou.

- *Vai ficar tudo bem princesa, não se preocupe.*

- *Posso ter a sua palavra?*

Wolff assentiu balançando a cabeça e saiu da sala sorridente. Summer olhou Chipp.

- *Bem senhorita, como poderei entretê-la até que seu homem volte?*

- *Você é seu amigo não é? Então fale sobre como vocês se conheceram? Onde?*

- *Vai ser uma longa história porque nos conhecemos desde o nascimento, temos a mesma idade. Nós dois somos de Clavijo, em Sonora.*

Os olhos de Summer se arregalaram, "ohh, certamente, outro homem lobo".

- *Conte-me.* - Ela disse.

*Castalia Cabott*

*Weremindful 01*

# *Solitários*

*Capítulo 15*

Wolff tinha um assunto que tratar com um nome e sobrenome: Bryce Boyet.

Não prejudicaria sua mulher pondo em perigo a sua vida sem pagar por isso. Rummerts tinha obtido todas as informações que precisa para encontrá-lo. E lá estava ele. Na frente de sua mansão.

Por trás de uma árvore.

A mansão era em estilo típico de Hollywood, uma grande propriedade toda arborizada, e uma casa próxima à rua. Muros altos e portões com câmeras de segurança.

O envelope que Chipp tinha dado continha à informação necessária para desativar o sistema de segurança. Ele não era um especialista, mas cortar um fio quando sabia qual era, não seria difícil.

Há essa hora, por volta das quatro da tarde de um dia quente, não havia muitas pessoas na rua, Wolff estava usando um 4x4 com vidros escuros que tinha alugado sob um nome falso. Passou para o banco de trás e ficou de quatro. Para pular os muros precisava do lobo.

Quando ele estacionou atrás da mansão, Wolff tinha expandido os sentidos de lobo. Na mansão havia cinco pessoas.

Wolff abriu um pouco a porta da caminhonete, o suficiente para sair quando o lobo viesse. Ele deixou sua mente em branco e começou sua meditação em busca do seu lobo.

“Inspirar, respirar, relaxar, deixar o corpo de luz, sem pesos... você não tem pés... você não tem pernas... sem as mãos... Flutua... o seu corpo não é pesado... flutua no ar... só ar... sou ar... sou lobo.”



Quando o lobo estava ali, Wolff saltou da caminhonete. Não foi difícil entrar, no momento em que um carro saía, o lobo entrava. Para as câmeras seria um enorme cão entrando na mansão. Foi até a casa para encontrar uma janela que, sem dúvida, pertencia a alguma dependência no subsolo, semiaberta. Sim, os planos de Chipp eram bons. No subsolo encontrava-se a adega, a caixa forte, o sistema de alarme e uma sala usada como depósito cheio de móveis antigos da família.

Cheirou e soube que ali não havia ninguém assim, empurrou o focinho e entrou. O lobo caminhou até encontrar a porta e seguiu em frente. O alarme central era na adega, então foi até lá. Com sua pata empurrou a porta e entrou, fechou-a atrás dele. Pôs-se em duas patas, pegou a caixa e abriu-a, olhou para os cabos e simplesmente pegou o maior deles com o focinho. Seus olhos de lobo viam tudo em branco e preto e por isso seu cérebro de homem devia prestar atenção a coisas como a espessura. Cortando, todas as câmeras da casa foram desligadas e os alarmes desativados.

Assim como entrou, saiu, subiu as escadas procurando Boyet.

Lembrava bem do seu rosto de sua pesquisa na Internet. O bastardo tinha matado sua mulher e entregou a enteada a um bordel e ninguém sabia. A declaração de Summer só começou a investigação, mas o homem altamente respeitado tinha conseguido sua liberdade através da fiança. De acordo com o FBI, seu casamento era muito aberto, e sua esposa podia ir a qualquer lugar. O corpo de sua esposa tinha sido

atestado como morte acidental por excesso de álcool, e não havia crime ali. E se não encontravam razão para acreditar que havia um crime, Summer estaria sempre pendendo por um fio. Isso não aconteceria.

Sua audição e visão iam indicando a Wolff o caminho desejado. Ao chegar no andar de cima, começou com a primeira habitação procurando Boyet. Não havia sinal dele. Então, só poderia ser mais acima, talvez no quarto.

Wolff, o lobo, subiu as escadas calma e silenciosamente e começou a pesquisar. A terceira porta na qual o lobo se inclinou trouxe o leve ronco de alguém dormindo, o lobo se içou na porta e com sua pata a abriu. Dentro o homem seguia dormindo.

O cabelo de um branco, cuidado e brilhante, só poderia ser Boyet. O lobo se aproximou e olhou para o homem que havia ordenado matar sua companheira. Este era o homem que ordenou matar Summer. Só de pensar nisso o lobo mostrou os dentes e rosnou forte, muito forte.

Quando Boyet acordou ao lado de um grande e bestial lobo rosnando, de sua boca caía uma baba branca. O lobo se aproximou tanto de seu rosto, que Boyet sentiu o hálito quente da besta em seu rosto, instintivamente saltou da cama para o chão.

A cama era alta assim que a queda soou forte. O lobo se moveu lentamente e majestosamente ao redor da cama para encontrar Boyet atirado no chão sentado e segurando em punhos os cobertores.

O lobo mostrou sua mandíbula cheia de dentes, mas não avançou, apenas fez um gesto como se fosse mordê-lo, o que o fez retroceder um pouco mais a Boyet e ficou imóvel.

Boyet estava apavorado, de repente, a besta que queria mata-lo parecia ondular em sua frente. Uma ligeira ondulação como se fosse um sonho para abrir caminho para a figura imponente de um homem nu.

Não havia nada débil sobre esse homem. Nada. Seu olhar era gelo puro e estava completamente cheio de ódio. Boyet não podia acreditar, era um pesadelo, “sim, um pesadelo, é um pesadelo” se repetia mentalmente, enquanto observava o lobo transformar-se em homem diante dele.

- *Você deve pagar por seus crimes.* - Disse a voz rouca do homem diante dele.

Boyet pareceu sair de seu sonho arrastando-se desajeitadamente pelo chão e dirigindo-se ao pequeno móvel que estava ao lado da cama tentando abrir as gavetas.

Quando encontrou nela a arma que queria, seu olhar procurou o homem, e ele não estava lá. Não havia ninguém à vista. Nem homem nem lobo. Com o coração batendo em seu peito, tentou pôr-se em pé e levantou cambaleante com a arma na mão pronto para disparar, foi até o final da cama, olhando para o outro lado para ver se o lobo estava ali atrás onde o tinha visto pela primeira vez.

O lobo estava, mas não conseguiu disparar. Ele não pode fazê-lo porque o lobo pulou em cima dele rapidamente, surpreendendo até mesmo quando o esperava, sua mandíbula forte segurando o braço do homem, cavando os dentes até o osso. A arma voou para o ar quando o braço destroçado do homem ficou quase na boca do lobo.

O lobo deixou cair o pedaço arrancado e saltou para o homem que chorava gemendo de enquanto retrocedia chutando o corpo do lobo que parecia não sentir.

O lobo agarrou o pescoço do homem e com toda a força que lhe deu a fúria balançou e puxou para trás e para frente, quando o lobo sentiu o ruído de quebrar o pescoço o soltou.

Quando o viu caído, sem vida. O lobo virou-se para sair do quarto. Cruzava a porta quando os guardas apareceram carregando armas e o segundo que levaram, olhando atônitos o enorme cão manchado de sangue que saía do quarto de seu chefe, foi tempo suficiente para que o lobo atacasse e saltasse entre os dois homens batendo, desequilibrando-os e jogando-os ao chão.

O lobo começou uma corrida feroz para as saídas. Com os gritos, dois homens mais se aproximaram do primeiro andar, um deles conseguiu ver o lobo correndo, atirou, mas não conseguiu alcançá-lo.

Quando eles se aproximaram e entraram no quarto de Boyet. Ele estava deitado no chão, com o braço quase solto do corpo, e sua garganta completamente destruída. Sem dúvida, o animal o tinha matado.



Quando Wolff chegou ao hospital, encontrou Chipp sentado na única cadeira conversando com Summer.

Summer não conseguia esconder o alívio em seu rosto quando o viu aparecer. Ela estendeu os braços na direção dele desde a cama.

Wolff foi para ela e a abraçou, sua boca a procurando desesperadamente.

Ele a soltou e olhou para Chipp que se colocava de pé.

- *Você está bem?* - Chipp perguntou.

Wolff disse apenas

- *Tudo como deve ser. Chipp, amanhã viajamos com você.*

Compartilharam um olhar, de mutuo entendimento. Chipp sabia que Boyet não iria mais perseguir Summer ou... ninguém. Nunca mais.

- *Vamos? Sério?* - O grito de Summer fez sorrir os dois.

- *Sério.* - Respondeu beijando sua ponta do nariz. E tomando um lugar na cama.

Acomodou-se e a puxou com cobertor para seu colo.

- *Bem, terminada a minha missão, me despeço e os vejo amanhã.*

Summer estirou a mão e Chipp surpreso a tomou gentilmente.

- *Até amanhã, então* - ele disse e saiu do quarto.

Quando a porta se fechou atrás dele, Wolff procurou a boca de Summer e beijou-a, percorreu absorto dentro de sua boca, memorizando o seu sabor, a sua forma. Tocou-a com a língua até que precisava de ar.

Quando se separaram Summer disse.

- *Eu senti o lobo caçar.*

Wolff congelou. Não tinha pensado que ela iria sentir o que estava fazendo, não tinha pensado nisso e de repente se sentiu mal.

- *Que animal foi?* - Summer perguntou curiosa mas não incômoda ou mal com o que ele tinha feito.

- *Você não sabe?* - Wolff começou a respirar mais aliviado.

- *Não. Senti você cercar, correr e caçar, mas nada mais.*

Wolff olhou para ela e beijou-a.

- *Alguns coelhos.* - Respondeu definitivamente mais calmo. - *Então me diga como passou com o Chipp?*

- *Ele é um homem muito solitário.*

“Sim, como eu antes de encontrá-la”. Pensou Wolff.

- *Sim, princesa. Ele é.*

- *Mas é um homem muito bom. Contou muitas histórias sobre você.*

- *Então? Você ainda me ama?* - Perguntado abaixando a cabeça e buscando pela bata de hospital seus seios.

- *Não.* - Disse Summer.

Wolff olhou para cima questionando. - *Não?*

Summer sorriu. - *Não, eu acho que te amo mais. E se um dia eu tiver a sorte de eu encontrar com essa Naomi...*

- *O quê?* - Perguntou ansioso

- *A beijarei...* - Disse Summer sorrindo.

- *O quê?* - Wolff teve toda a sua atenção em Summer. Será que iria beijá-la?

- *Então, em seguida, baterei nela. Mas só depois de beijá-la.*

- *Você poderia explicar?* - Wolff pediu e sorriu.

- *A beijarei, porque se você tivesse se casado com ela, nunca teríamos nos conhecido, a beijarei apenas por enviá-lo para mim. E baterei nela por fazer você sofrer.*

- *Enviado a você. Eu me lembro de que, se alguém foi enviado, esse alguém foi você, em um avião e dentro de um caixão.*

Summer se pressionou contra seu peito. - *Detalhes amor, somente detalhes. Então, me diga, o que faremos com Bryce?*

Wolff ficou tenso. - *Suponho que veremos quando voltarmos. Mas amanhã iremos para casa.*

- *Você vai dormir aqui comigo?* - Perguntou Summer em um tom mimoso. Enquanto uma de suas mãos seguia em direção a sua virilha. - *Você acha que meu lobo poderia brincar?*

- *Não. Acho que não, considerando que cerca de vinte horas atrás estava ferida de bala.*

- *Mas você disse que iria me curar mais rápido.* - Summer disse a ele com um biquinho em seus belos lábios.

Wolff sorriu para o tom e o pequeno biquinho que franziu sua boca. Ele abaixou-se e beijou-a. Um longo roce de línguas brincando.

Enquanto isso, a mão de Summer tinha baixado seu zíper e encontrou seu pau duro.

O lobo apareceu com força. O que causou a alegria de Summer

- *Nossa, parece que meu lindo lobo quer brincar um pouquinho.*

- *Ainda não está em condições, ou forte o suficiente para brincar com o lobo.*

*Você sabe, não é verdade?*

- *Sim.* – Disse Summer tomando em suas mãos a larga e grossa longitude em uma carícia que a levou desde a raiz até a cabeça. Uma pequena gota saiu dali e Summer a pegou e com ela molhou seu dedo para levá-lo travessa até a boca. Ali o chupou como se fosse o manjar mais gostoso do mundo.

O rosto de Wolff era quase completamente de lobo. Suas presas, a barba e não um pequeno, mas uma espessa e abundante. Suas mãos eram as grossas patas do lobo, com garras grossas e encurvadas.

- *Summer!* - Mais do que um grito era um apelo seu. – *Princesa não resistiria a força do lobo. Deixe-me mimar você , ok? Quando você estiver forte, você pode brincar com o lobo tudo o que quiser.*

- *Promete?* - Summer perguntou enquanto sua mão regressava a larga e inchada protuberância que já não tinha muito de humano.

- *Sim!* - Wolff disse movendo-se com força na pequena cama de hospital, a colocou de costas na cama e se afastou até a altura de seus joelhos. Com um salto ágil sentou-se sobre seus joelhos dobrados, abriu as pernas de Summer e olhou para sua vulva, nua e molhada.

Wolff olhou para o lado, ao pé da cama, havia uma toalha, pegou e com ela envolveu a grossa vara de seu membro. Summer parecia confusa, mas Wolff não deu tempo para ela pensar em nada, levantou suas pernas, colocou seus pés em seus ombros e baixou a cabeça.

A primeira passada de sua longa língua elevou Summer para cima arqueando enquanto Wolff estava a segurando com força e começou uma festa selvagem em seu sexo.

Lambendo, mordendo, puxando, chupando e lambendo novamente, mordendo, puxando e sugando tornou-se seu repertório. Suas grandes mãos sustentavam Summer

afirmada em sua boca, enquanto ele a fodia. Quando sua língua entrou em sua vagina, Summer rugiu. Antes de começar a convulsionar e gemer, chorar, dizendo seu nome.

- *Wolff, Wolff, Wolff, Wolff.*

O que lhes havia dado o Nehann reapareceu com força quando os dois gozaram juntos compartilhando o mesmo forte orgasmo.

Wolff bebia os sucos de Summer até que ela caiu inerte na cama. Quando ele pode soltá-la, Wolff levantou sua cabeça e viu sua mulher inclinando-se languidamente sobre o travesseiro. Com a pouca força que tinha sentou-se entre suas pernas, abaixou-as de seus ombros, olhou para a toalha enrolada ao redor de seu pênis, a desenrolou e amontoou ao sair da cama, com dificuldade, com ela foi para o recipiente de lixo no canto da pequena sala e atirou-a, fechou o zíper da calça e foi para a cama. Inclinou para trás com Summer dormindo em seus braços.

Voltariam para casa amanhã.



#### Considerações da Revisora Final

Achei que seria legal, para entendimento do(a) leitor(a) algumas explicações dadas pela autora em palavras e expressões que surgiram durante a leitura... Assim segue um pequeno guia:

**WEREMINDFUL** – Nome inventado pela autora, que imaginou Wolf como um homem lobo, mas um homem- lobo mais mental, mais consciente. Suas mudanças requerem mais controle de si próprio podendo assim controlar o lobo também. Um homem que

pode usar dos instintos do lobo com a consciência e inteligência humana, em uma ou outra forma (lobo/homem).

**QUANTO AOS ESTÁGIOS DE CONSCIÊNCIA NECESSÁRIOS AO HOMEM PARA SE TRANSFORMAR EM LOBO:** Esta ideia surgiu a partir dos estudos de psicologia da autora.

Existem 4 estados de consciência: BETA – ritmo que trabalha nosso cérebro quando estamos acordados. ALFA – ritmo quando estamos em relaxamento. THETA – ritmo que trabalha o cérebro quando estamos dormindo. DELTA – estado de inconsciência. Ritmo cerebral de quando uma pessoa está em coma... Como se diz que o melhor estado para pensar é o alfa, a autora explica que no livro usou de licença literária para explicar os estágios de consciência necessários para a transformação de Wolff.

**NEHANN:** a autora faz uma analogia ao NIRVANA, marco nas religiões orientais. Estágio máximo alcançado através da meditação, onde toda a dor e sofrimento tornam-se nulos... Corpo e mente num só... Só existe a paz. Sem dúvida a autora trouxe para o NEHANN para indicar um estado que cesse toda a atividade mental consciente, significando uma liberação espiritual e sexual.